



E-BOOK

AURILENE J. CARTAXO DE ARRUDA CAVALCANTI

Instrumentos cirúrgicos

comunicação e catálogo

- Comunicação
- Materiais cirúrgicos
- Instrumentos
- Modelos de mesas



EDITORA CCTA

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização dos autores, onde reserva-se todos os direitos autorais. A violação dos direitos autorais constitui crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo art. 184 do Código Penal Brasileiro.

Mariana Crissângila Trigueiro da Silva: Designer da Capa

Aurilene J. Cartaxo de Arruda Cavalcanti: idealização, organização, digitação, fotografias e revisão técnica do material.

Hospital Napoleão Laureano (HNL): autorização legal para as fotos da mesa do instrumental no centro cirúrgico.

Laboratório de Enfermagem Cirúrgica: autorização legal para fotografia das pinças e montagem de mesas.

**Dados de catalogação na publicação – Biblioteca Central
(Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Paraíba - Brasil).**

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do CCTA da Universidade Federal da Paraíba

C376i Cavalcanti, Aurilene J. Cartaxo de Arruda.
Instrumentos cirúrgicos: comunicação e catálogo [recurso eletrônico] / Aurilene J. Cartaxo de Arruda Cavalcanti - João Pessoa: Editora do CCTA, 2023.

Recurso digital (8,89MB)

Formato: ePDF

Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN: 978-65-5621-304-0

1. Instrumentos cirúrgicos. 2. Enfermagem cirúrgica – Instrumentação. 3. Instrumentação cirúrgica – Comunicação.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 617-7

Elaborada por: Susiquine R. Silva CRB 15/653

INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS: COMUNICAÇÃO E CATÁLOGO

EDITORA CCTA/UFPB
JOÃO PESSOA – PARAIBA
2023

CREDENCIAIS DA AUTORA

Aurilene Josefa Cartaxo Gomes de Arruda [Org.]

Enfermeira, graduada pela Universidade Federal da Paraíba -UFPB, com Licenciatura Plena em Enfermagem pela UFPB. Bacharel em Direito pela Faculdade Paraibana. Mestre em Enfermagem - UFPB. Doutora em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ/RJ. Pós-Graduada em: Administração Hospitalar e Sanitária – UNAERP; Enfermagem em Cuidados Intensivos – UFPB; Gerenciamento em Enfermagem pela SOBRAGEN /Campos do Jordão – SP; Enfermagem Forense Unyleya-RJ; Comunicação e Oratória Unyleya-RJ. Título de Estudos Avançados com Proficiência em Pesquisa pela Universidade de Extremadura Badajoz- Espanha. Docente das disciplinas Enfermagem Cirúrgica – UFPB e Técnicas de ensino áudio expositiva; Estágio supervisionado em prática de ensino. Pesquisadora vinculada ao Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (CNPQ) líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde da Pessoa em Condições Críticas – UFPB. Membro da Câmara Técnica de Legislação e Normas- Cofen. Editora Associada da Revista Enfermagem em Foco – Cofen. Membro do Grupo de Trabalho de Processo Ético do Cofen. Coordenadora de Articulação Prática do Pós Téc de Enfermagem do Centro Profissional e Tecnológico em Saúde da UFPB/Cofen.

O Despertar pela temática teve início em 1988, após o término do curso de graduação em enfermagem, quando exaustivamente a autora começou a se preparar para concurso na área da docência, sendo aprovada na UFPB em 1993 e como parte do conteúdo para o concurso, a instrumentação cirúrgica teoria e prática.

No período que antecedeu o concurso a autora atuava na instrumentação cirúrgica, atuando ainda na assistência em Centro Cirúrgico e no setor de Terapia Intensiva, após aprovação no concurso, chegou à docência, atuando em pesquisas e extensão nas áreas mencionadas.

Ao longo dos anos, inúmeros cursos ministrados, principalmente no que se refere a instrumentação cirúrgica para profissionais dos serviços hospitalares e estudantes de enfermagem das diversas instituições de ensino superior e de nível médio.

Nesse contexto e elaborado com muito carinho, a autora lança uma pequena contribuição para aqueles que buscam comunicação e um catálogo na área da enfermagem cirúrgica.

AGRADECIMENTOS

Aos gestores de instituições públicas de saúde e de ensino superior, que contribuíram significativamente para o ensino aprendido, viabilizando o acesso as dependências do centro cirúrgico e laboratórios para captura de fotos dos instrumentos cirúrgicos e mesas, materializando essa obra e proporcionando uma melhor visualização do conteúdo.

Expressamos nossos agradecimentos especiais, aos dirigentes do Hospital Napoleão Laureano, pela autorização legal para as fotos da mesa com o instrumental no centro cirúrgico, bem como a chefia do Departamento de Enfermagem Clínica, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (gestão 2016 a 2021) que também permitiu a captura de imagens dos instrumentos cirúrgicos no laboratório da instituição, facilitando a visualização do material para os leitores.

Esperamos que os estudantes, docentes e profissionais de saúde, tenham a oportunidade de ler esta obra e assim, agregar mais conhecimento técnico na área hospitalar.

A autora

PREFÁCIO

Recebemos com grande alegria o honroso convite para prefaciar a obra **“Instrumentos Cirúrgicos: comunicação e catálogo”**. Trata-se de uma contribuição de caráter didático e pedagógico na área da enfermagem cirúrgica, destinada principalmente ao público discente e docente vinculados a essa disciplina, além de profissionais de saúde de instituições públicas e privadas.

Sobre a temática escolhida para a composição da obra, embora seja objeto de muitos estudos e publicações, ainda há muito a ser prospectado e trabalhado entre seus estudiosos e reverberado entre seus aprendizes, sobretudo, no campo das comunicações internas, entre seus exercentes, durante as intervenções cirúrgicas. O conhecimento e, porque não dizer, intimidade com esse instrumental, chegam a ser, condições indispensáveis e essenciais para o processo de trabalho daqueles que se dedicam a essa especialidade.

A produção de um material didático e pedagógico que auxilie e facilite o reconhecimento dos materiais no interior dos centros cirúrgicos, além de atender a uma demanda sem previsão de término, nos processos educativos e de formação de recursos humanos de saúde, atende a incessante busca pelo respaldo científico, enquanto norteador da prática assistencial da enfermagem moderna, que exige a reverberação de qualquer conhecimento alcançado, sejam eles, de maior ou menor repercussão entre seus exercentes.

O esforço da autora, revela uma admirável sensibilidade pessoal e profissional na tentativa de superação, dos inúmeros obstáculos existentes no magistério público ou privado e vai de encontro aos anseios da profissão que ainda luta por seu reconhecimento no âmbito da saúde.

Com grande admiração, assumo a posição de intermediário entre a autora e a comunidade acadêmica e profissional da saúde, dentre eles a Enfermagem, tecendo considerações iniciais de uma obra de inestimável valor contributivo, tanto teórico quanto prático.

Desejamos a todos, uma excelente leitura e a extração do máximo proveito.

Prof. Dr. Cesar Cartaxo Cavalcanti

**Titular do Departamento de Enfermagem Clínica
Centro de Ciências da Saúde**

Universidade Federal da Paraíba

APRESENTAÇÃO

Esta obra literária de caráter técnico científico, intitulada “**Instrumentos cirúrgicos: comunicação e catálogo**”, configura-se numa iniciativa de condensar conhecimentos relacionados a saberes, técnicas, práticas e procedimentos no campo da Enfermagem Cirúrgica.

Está estruturado em comunicação por sinalização, onde o pedido elimina a troca de palavras durante o procedimento; comunicação por verbalização, onde ocorre verbalização por parte do cirurgião e instrumentador cirúrgico; divisão por materiais cirúrgicos correlacionados aos grupos; instrumentais de videolaparoscopia e modelos de mesas com os instrumentais e exemplos.

Por fim, este livro servirá de consulta para profissionais da área de saúde e em especial de Enfermagem, além de estudantes dessa profissão, o que servirá de conteúdo norteador para as ações especificadas nessa vertente.

Profa. Dra. Aurilene J. Cartaxo de Arruda Cavalcanti

**Departamento de Enfermagem Clínica
Centro de Ciências da Saúde
Universidade Federal da Paraíba**

SUMÁRIO

Prefácio	07
Apresentação	08
Considerações gerais	10
Comunicação por sinalização	10
Comunicação por verbalização	16
Divisão dos materiais cirúrgicos	19
Instrumentais correlacionados aos grupos	19
Grupo 1: Instrumentos de diérese	20
Grupo 2: Instrumentos de hemostasia	24
Grupo 3: Instrumentos de síntese	32
Grupo 4: Afastadores	34
Grupo 5: Instrumentos de Exérese ou Especiais	41
Grupo 6: Pinças de campo	54
Grupo 7: Instrumento auxiliares e de pressão	56
Instrumentais de videolaparoscopia	61
Modelos de mesas com os instrumentais	78
Mesa para videolaparoscopia – Exemplo 1	78
Mesa para cirurgia geral – Exemplo 2	79
Mesa para cirurgia geral com dois instrumentadores – Exemplo 3	79
Referência	80

CATÁLOGO DE INSTRUMENTAL CIRÚRGICO

Considerações gerais

O manuseio do instrumental cirúrgico, deve ser realizado de forma delicada, prudente, sem violência, tomando o devido cuidado para não cair no chão, arremessar, colocar outros materiais pesados por cima, propiciando sua danificação. ⁽¹⁾

Outro fato importante, que merece destaque, é a manutenção da limpeza do instrumental durante a cirurgia, devendo este sempre ser limpo com a utilização de uma compressa úmida em solução fisiológica, que deverá estar na mesa pronta para o uso, durante o transcorrer de toda a cirurgia, essa conduta, evita o ressecamento do sangue nas cremalheiras do instrumental. ^(1,2)

Todo instrumento deve ser inspecionado e contado, antes e após cada uso, para se detectar imperfeições. O instrumento deve funcionar adequadamente, para evitar colocar desnecessariamente, em perigo a segurança do paciente e aumentar o tempo cirúrgico por causa de falha instrumental. ^(2,3)

Quanto a entrega do instrumental cirúrgico ao cirurgião poderá ser feita por meio de sinalização ou solicitação verbal. No entanto, as solicitações não deverão ser alternadas para evitar embaraços durante o procedimento e perda de tempo. A equipe deve de forma antecipada decidir sobre a maneira como será pedido o material cirúrgico. ^(3,4)

Comunicação por sinalização

Este pedido elimina a troca de palavras durante o procedimento, e, torna-se inútil quando desconhecida por parte do instrumentador cirúrgico. Nesses casos, é preferível pedir o instrumento pelo seu nome próprio com voz alta e firme para uma perfeita compreensão. ⁽¹⁾ Na prática, os sinais são limitados aos instrumentais de uso frequente, tornando-se rotina solicitar os demais instrumentos pelo seu próprio nome. ⁽²⁾



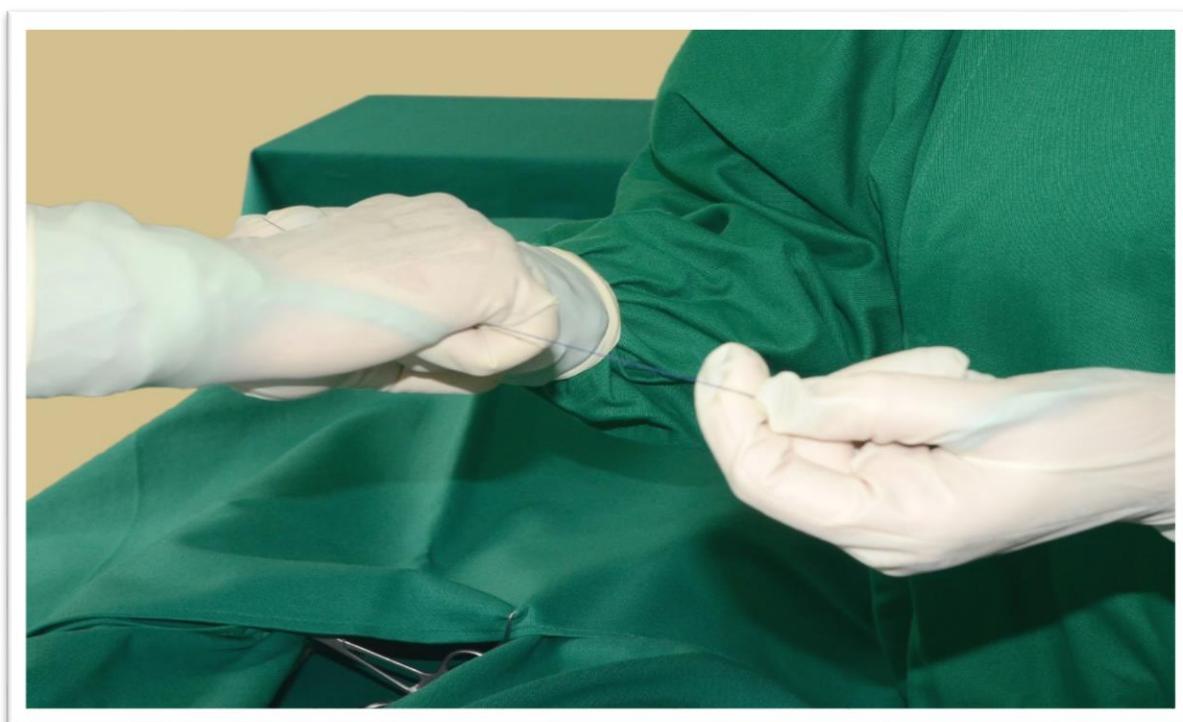
Cirurgião gesticula o pedido do afastador de *Farabeuf* para o instrumentador cirúrgico.



Instrumentador cirúrgico fornece ao cirurgião o afastador de *Farabeuf*, após gesticulação.



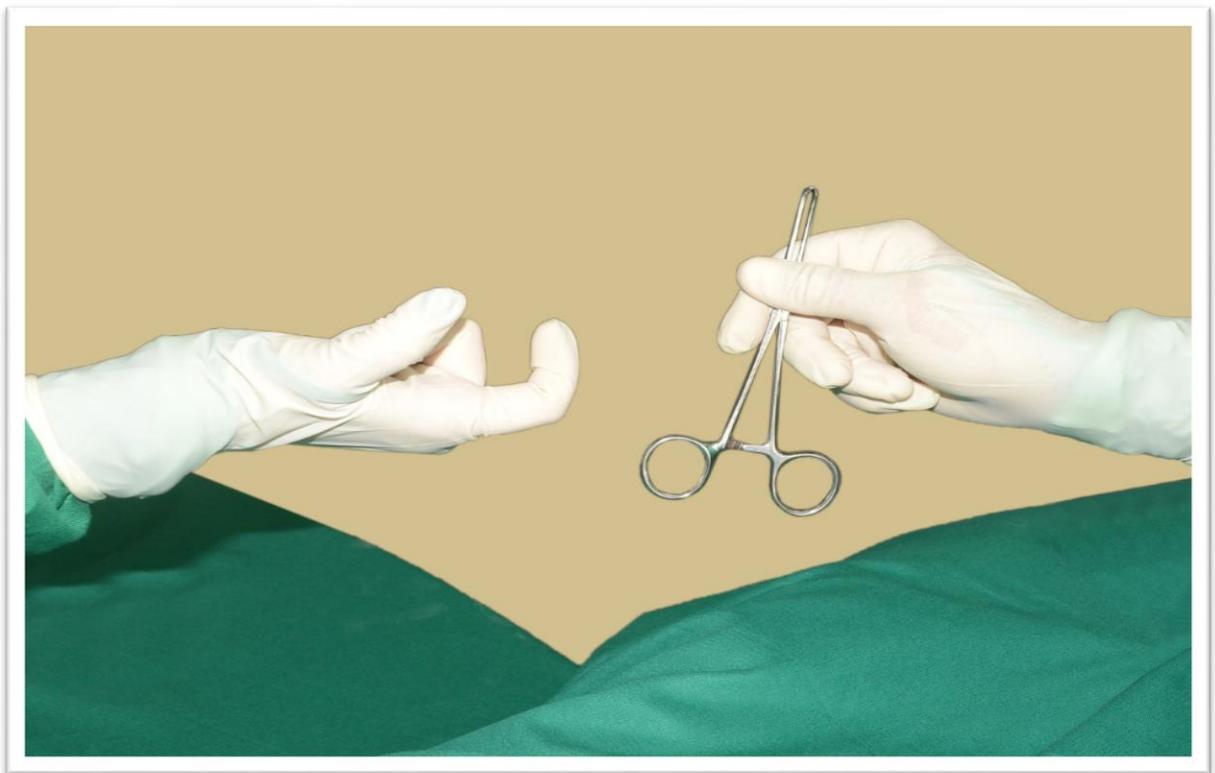
Cirurgião por meio de gesticulação, solicita fio solto ao instrumentador cirúrgico.



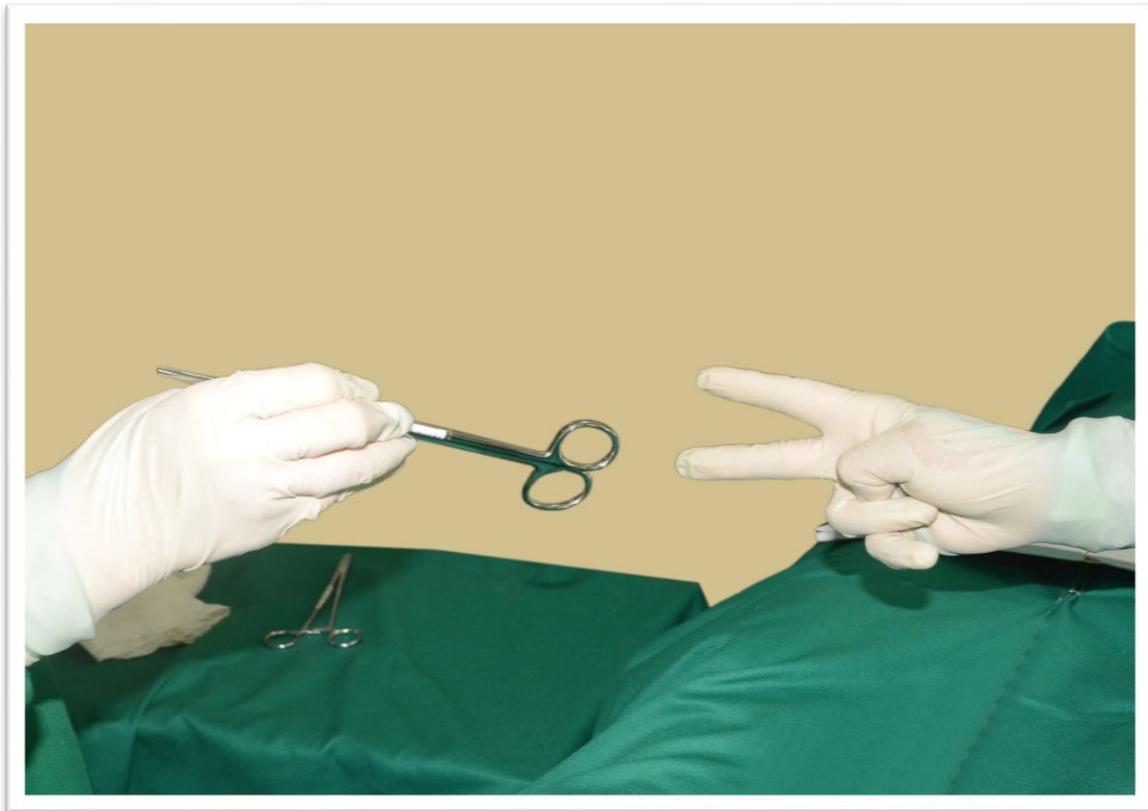
Instrumentador cirúrgico entrega o fio solto, após gesticulação por parte do cirurgião.



Instrumentador cirúrgico entrega *Backhaus* ao cirurgião, após gesticulação por parte do cirurgião.



Instrumentador cirúrgico entrega pinça de prensão, após gesticulação por parte do cirurgião.



Instrumentador cirúrgico entrega a tesoura ao cirurgião, após a gesticulação.



Cirurgião por gesticulação, solicita ao instrumentador cirúrgico bisturi de lâmina.



Instrumentador cirúrgico entrega a pinça de dissecção sem dente ao cirurgião.

Comunicação por verbalização

Consiste na entrega do instrumental após a verbalização por parte do instrumentador. O instrumento cirúrgico entrega o instrumental, permitindo que o cirurgião receba de maneira adequada, com segurança, deve ser entregue pegando-se pela ponta do instrumental ou até 1/3 dessa, a entrega deve ser sucessiva.



Instrumentador cirúrgico entrega porta-agulha ao cirurgião.



Fixação do fio cirúrgico na mesa do instrumentador cirúrgico para entrega ao cirurgião.



Instrumentador cirúrgico entrega seringa com solução ao cirurgião.



Instrumentador cirúrgico entrega compressa ao cirurgião, após solicitação.



Instrumentador cirúrgico entrega Porta-agulha agulhado ao cirurgião, após solicitação.



Instrumentador cirúrgico entrega no início da cirurgia *Backhaus*, eletrodo do bisturi elétrico com a caneta.

Divisão do material cirúrgico

Grupo 1 – Instrumentos de diérese – São instrumentos de corte, representados pelo bisturi de cabo móvel e tesouras dos mais variados tipos e tamanhos. Devem ocupar na mesa de instrumentos, o lugar de maior proximidade do instrumentador cirúrgico

Grupo 2 – Instrumentos de hemostasia - Formado por pinças destinadas a fazer parada do fluxo sanguíneo denominada de hemostasia. São de vários tipos e tamanhos.

Grupo 3 – Instrumentos de síntese - São instrumentos utilizados para a sutura dos planos anatômicos da ferida operatória, neste grupo incluem as agulhas de vários tipos e tamanhos, porta-agulhas e os fios.

Grupo 4 – Afastadores - São utilizados para afastar tecidos e músculos, pelo 1º assistente. Os menores são usados nas estruturas superficiais, e os maiores nas estruturas profundas.

Grupo 5 – Instrumentos de exérese ou especiais - Constituem o grupo mais variado, são diversos, conforme as diferenças modalidades da cirurgia.

Grupo 6 – Pinças de campo - Constituído por pinças destinadas à fixação de campos estéreis, na delimitação da área operatória, na borda da ferida cirúrgica. Faz ainda parte deste grupo a pinça usada para antisepsia.

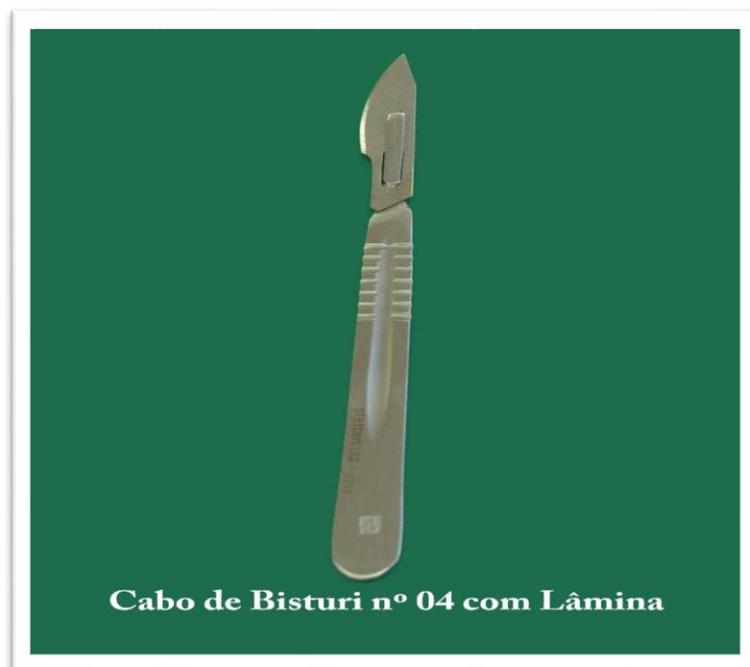
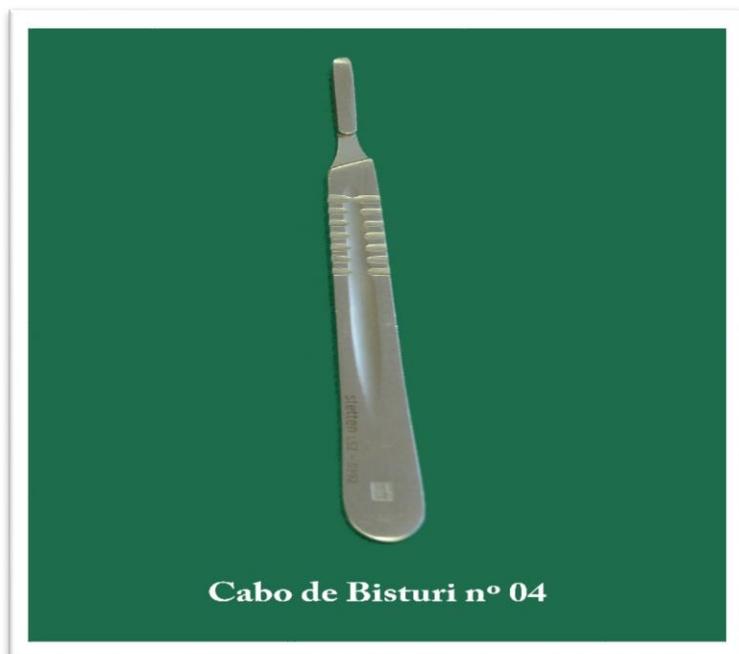
Grupo 7 – Instrumentos auxiliares ou de preensão - São utilizados para dar suporte a outros instrumentos.

Instrumentais correlacionados aos grupos

Grupo 1 - Instrumentos de diérese



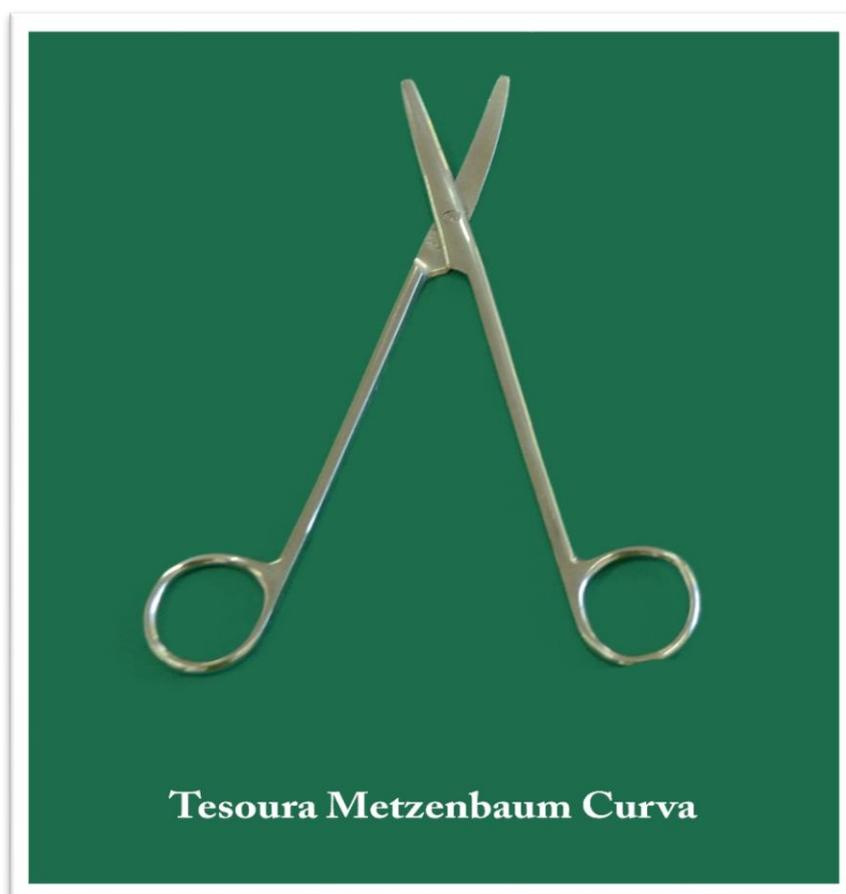
Cabos de bisturis com lâminas, vários tipos de cabos e lâminas.



As tesouras são classificadas em dois tipos principais (curvas e retas):

◆As curvas cortam tecidos orgânicos e devem permanecer na mesa com a parte côncava para baixo.

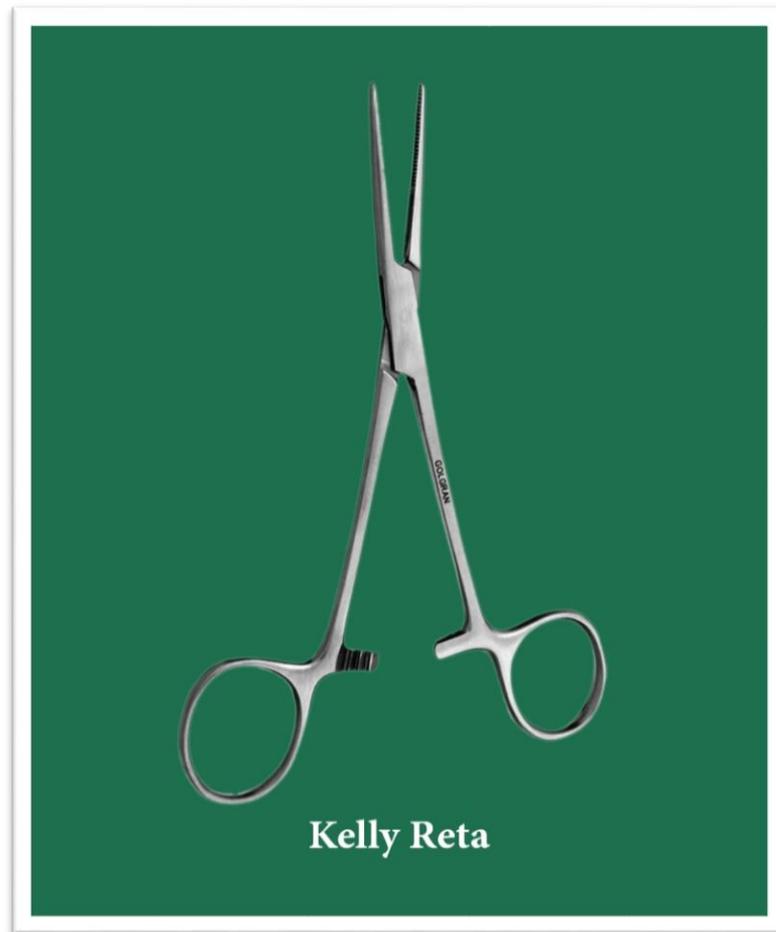
◆As retas são utilizadas para cortar fios pelos assistentes, no caso do instrumentador cirúrgico, este só deve cortar os fios ao final da cirurgia.



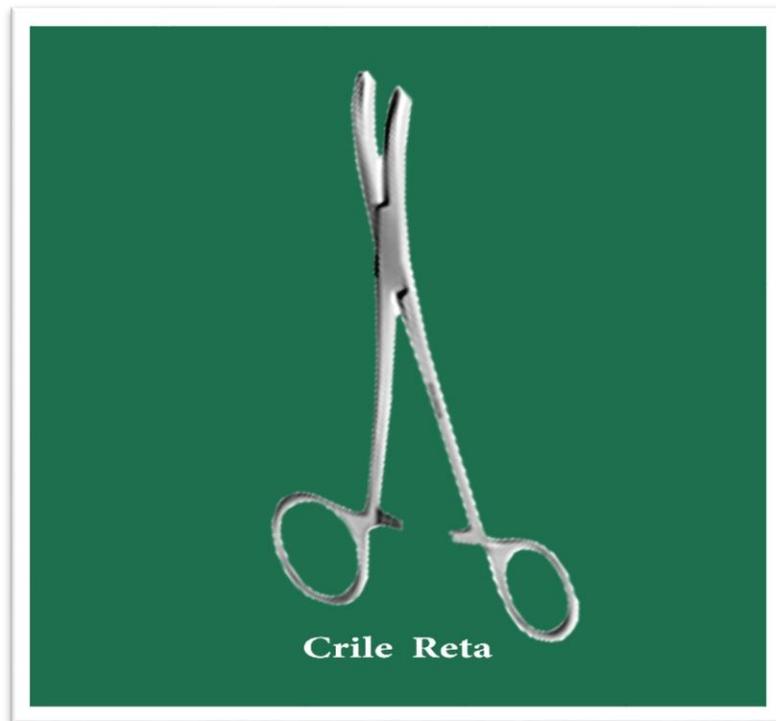


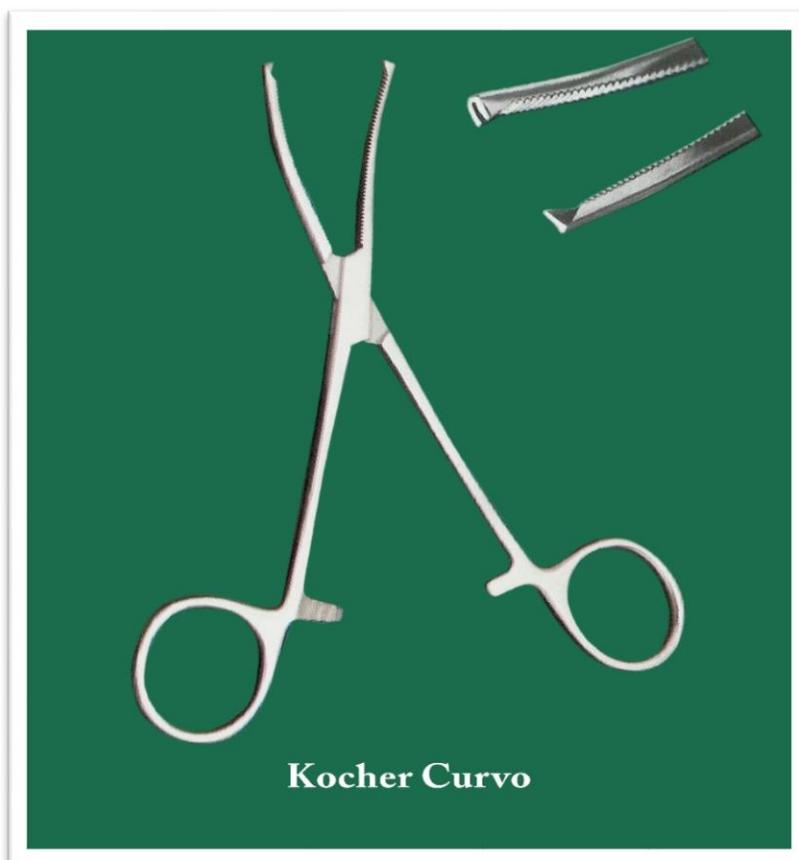


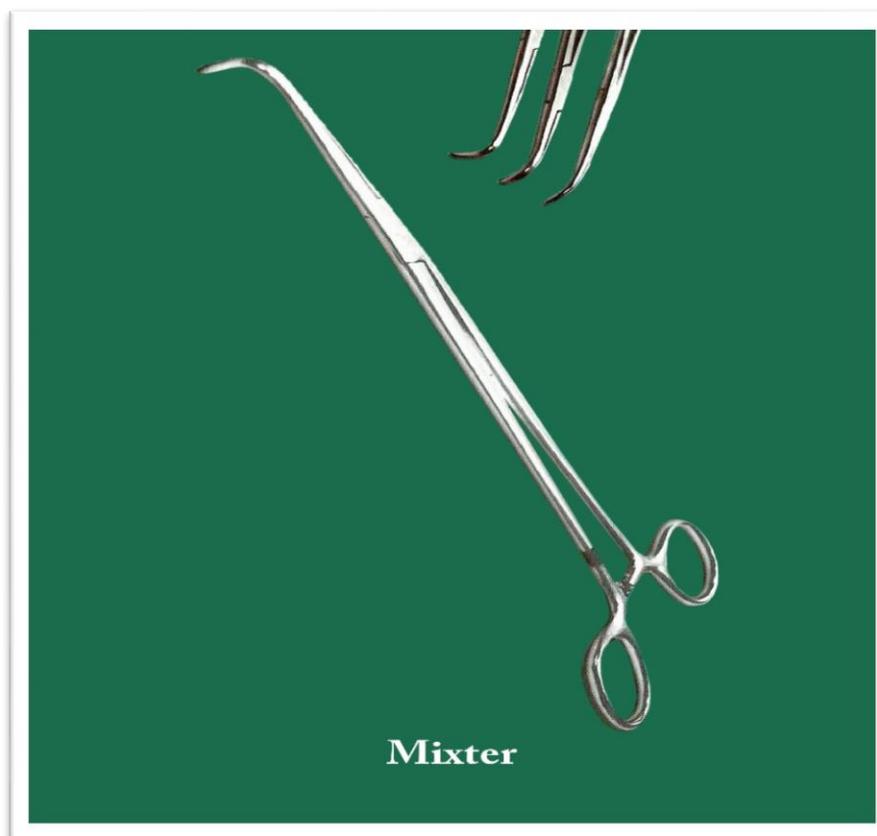
Grupo 2 - Instrumentos de hemostasia

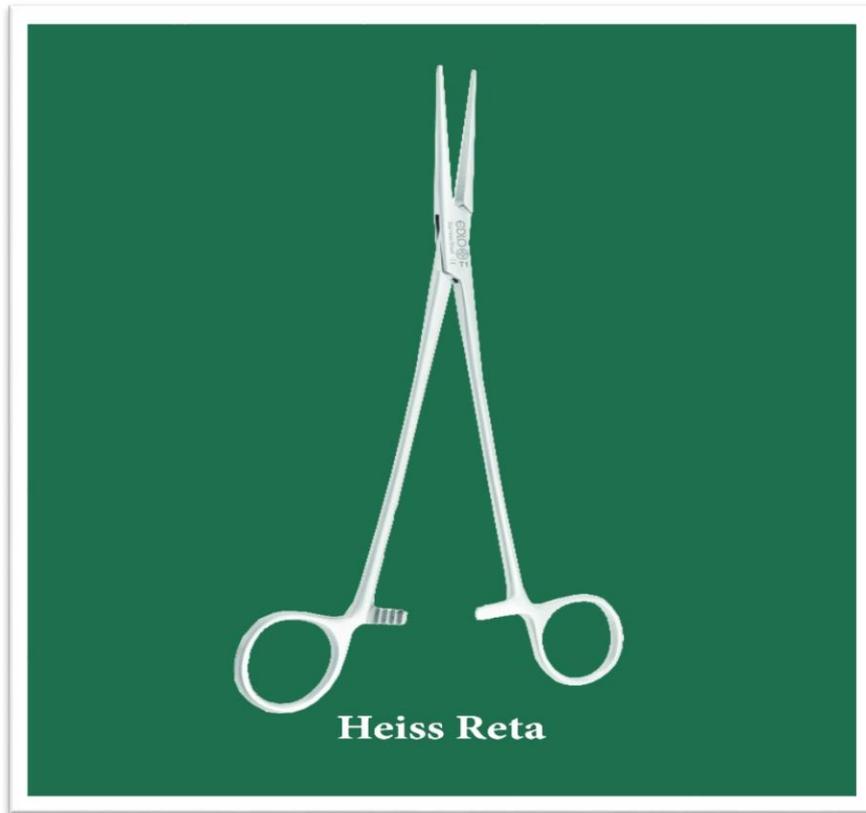












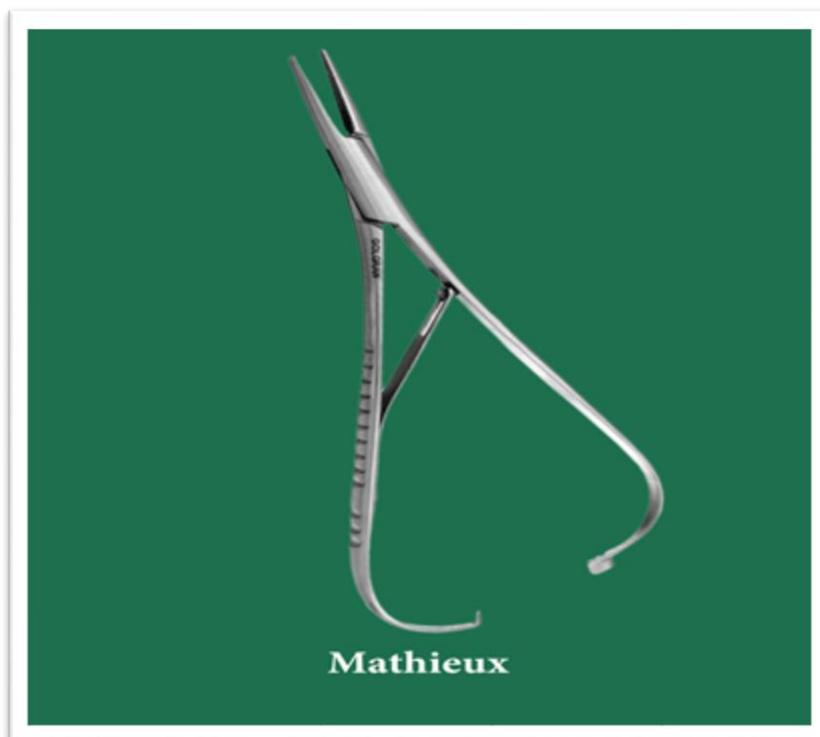




Grupo 3 – Instrumentos de síntese



Agulhas curvas cilíndricas



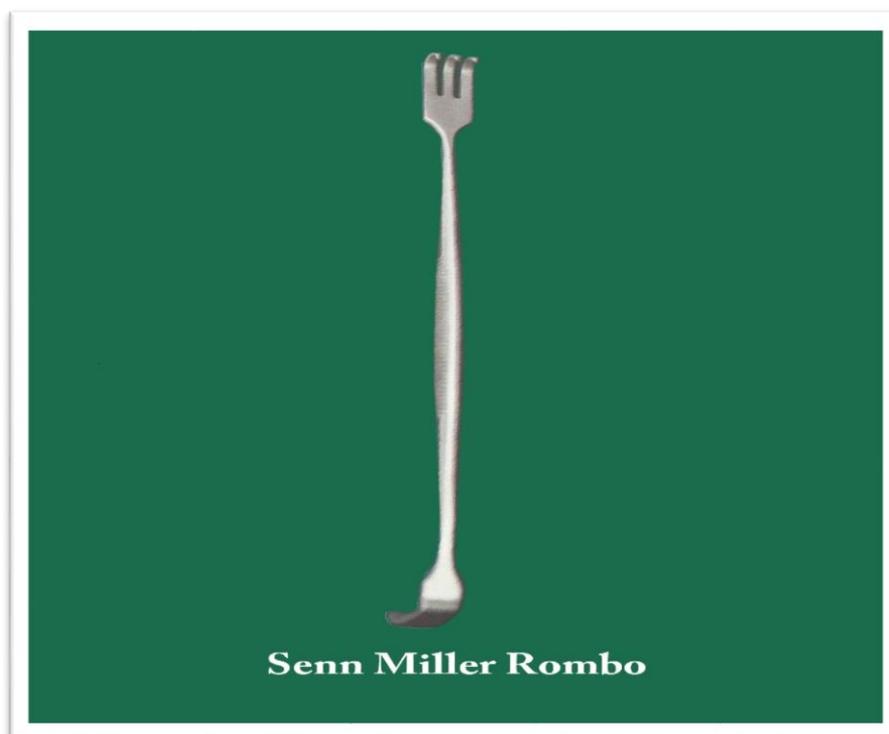
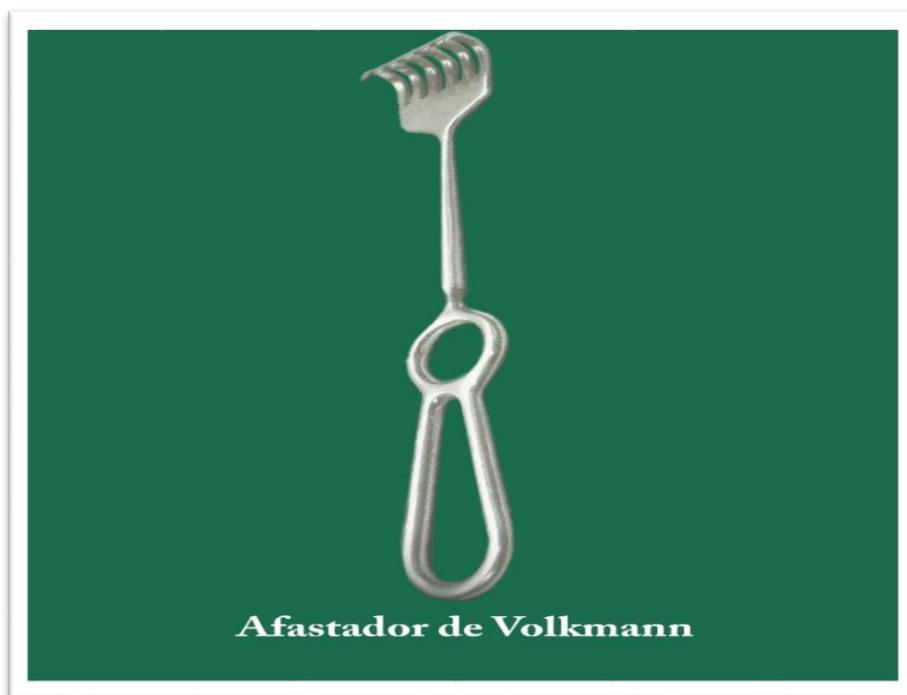


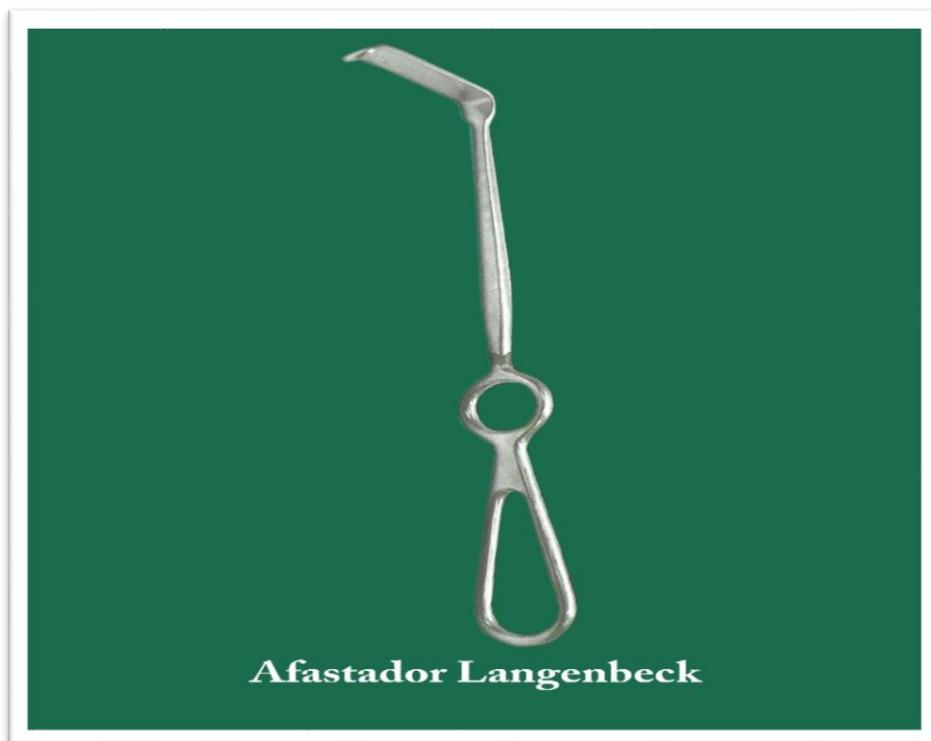
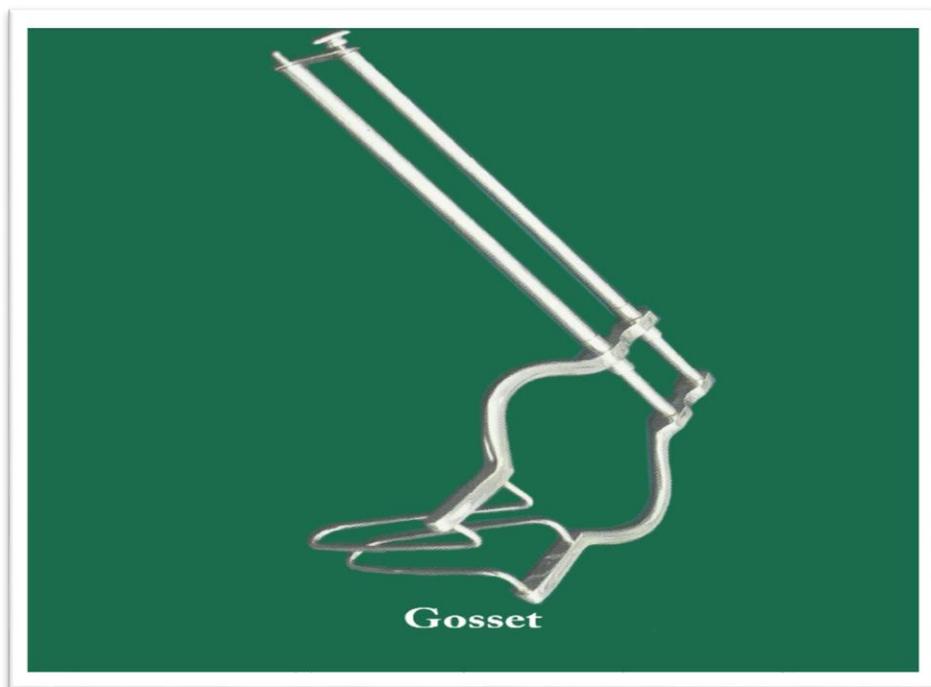
Porta Agulha Hegar com Wídea

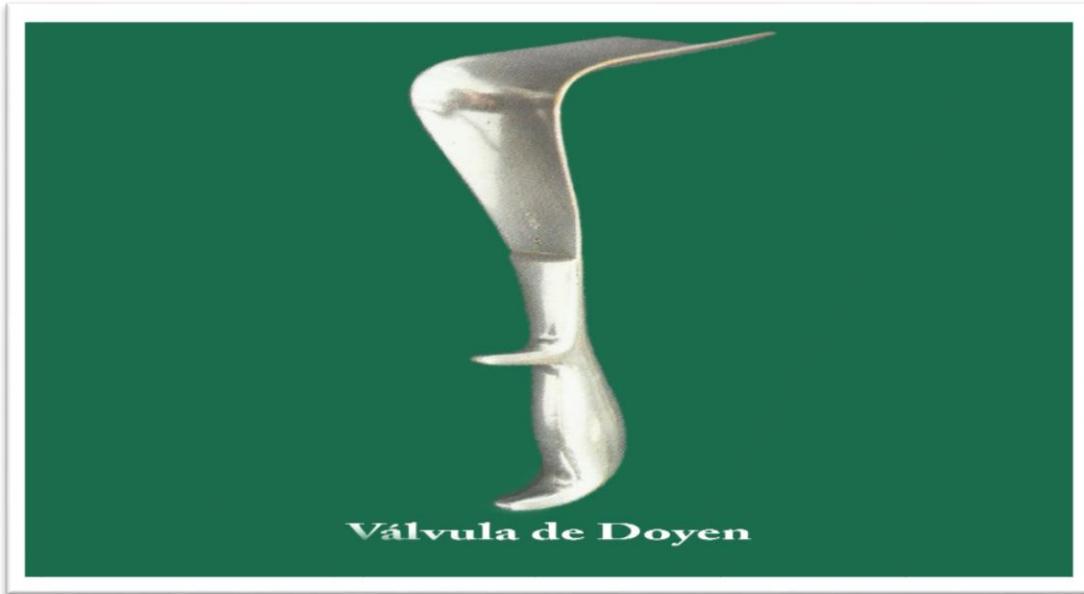


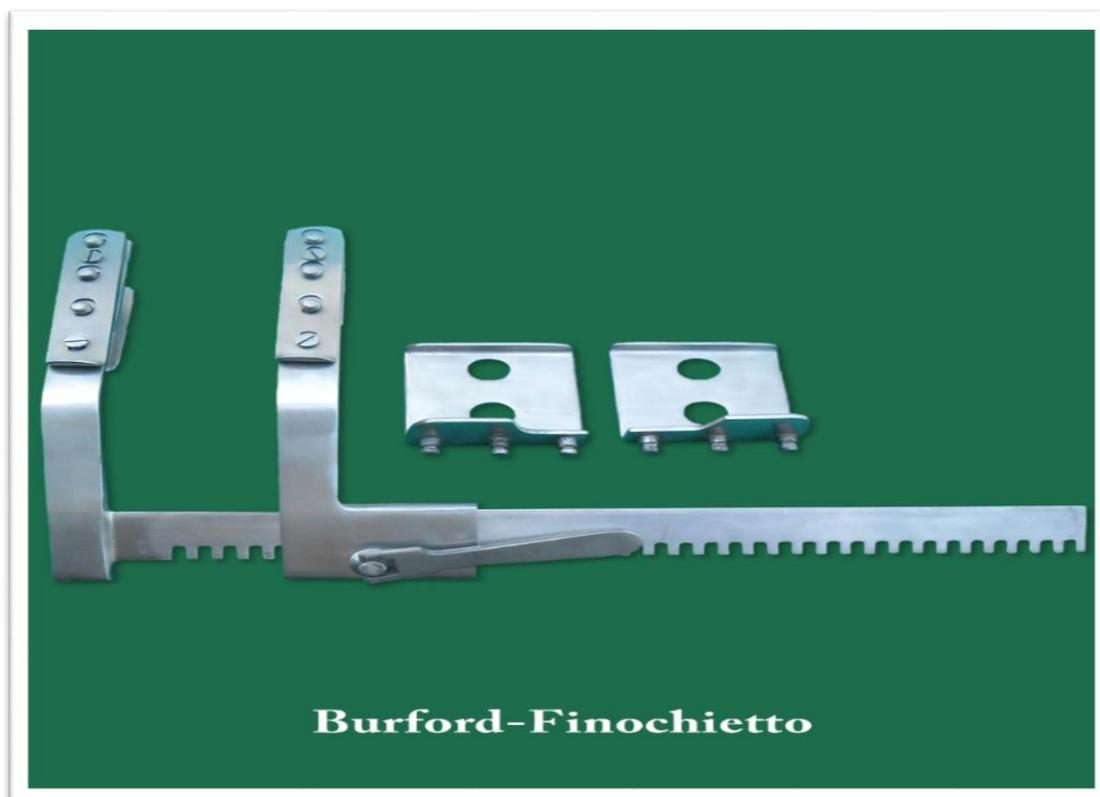
Porta Agulha de Hegar

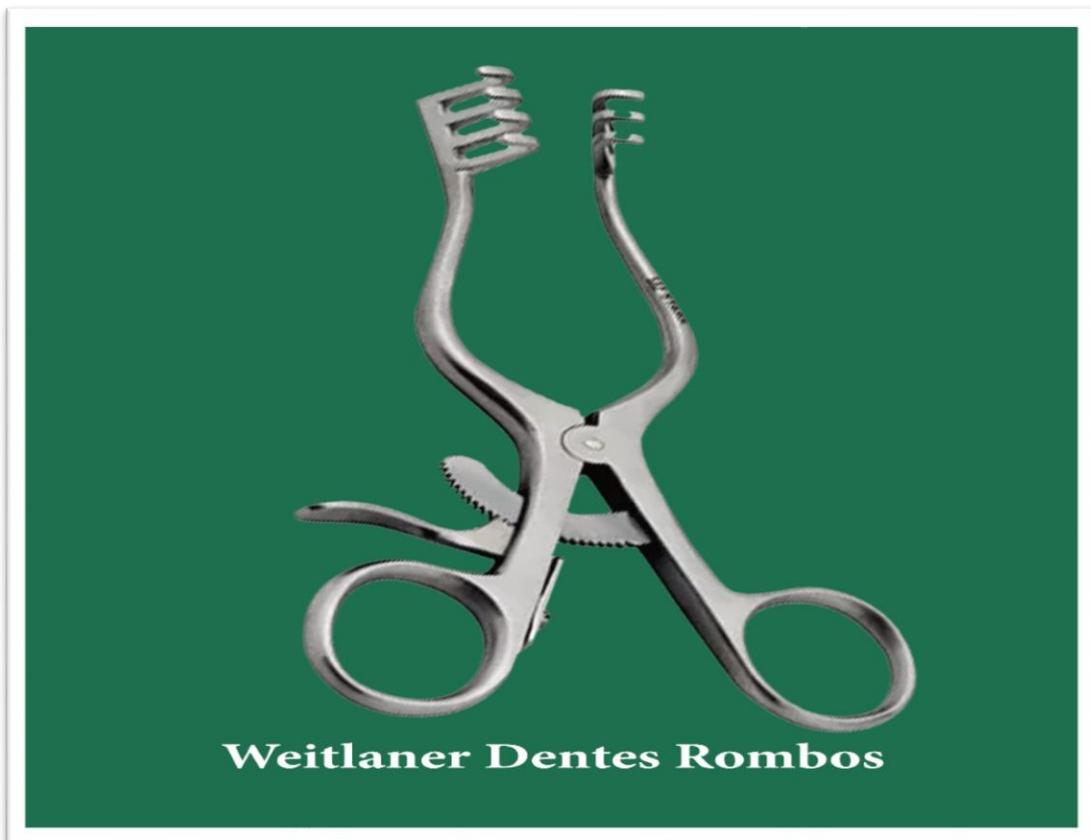
Grupo 4 - Afastadores

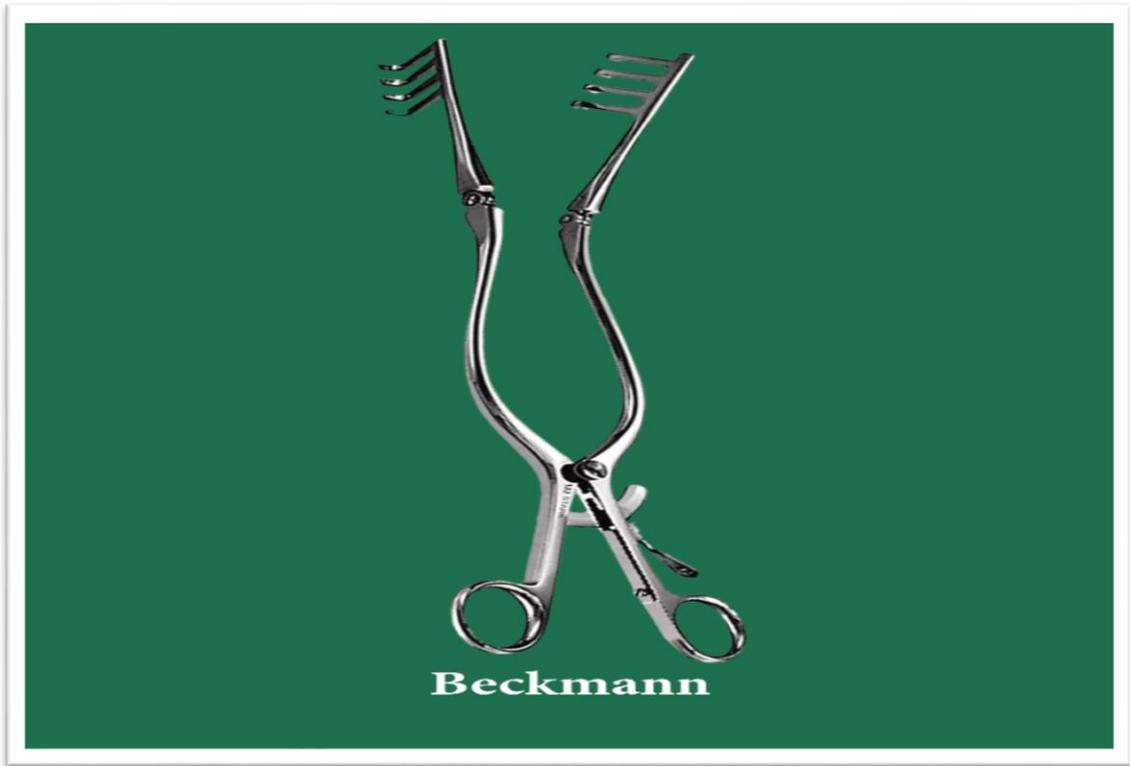


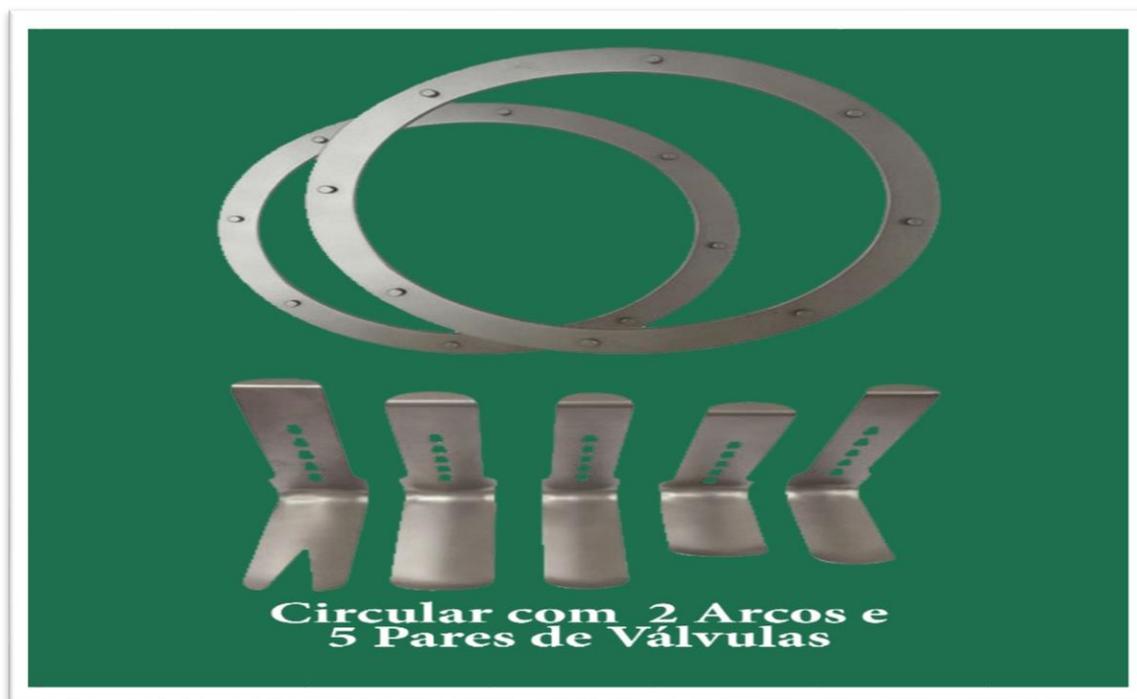






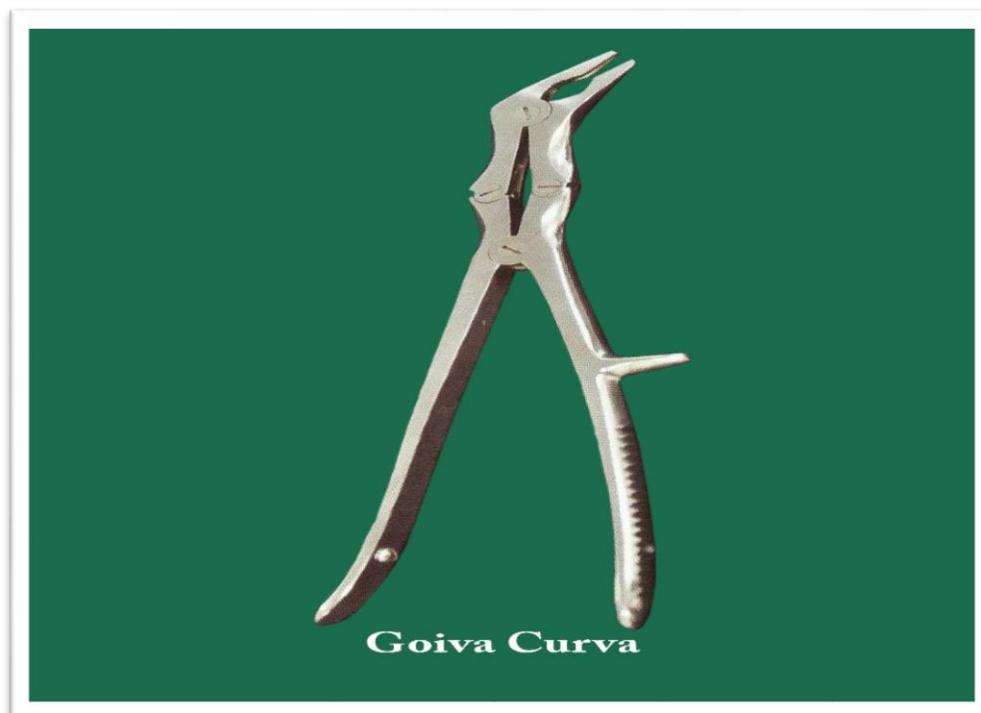






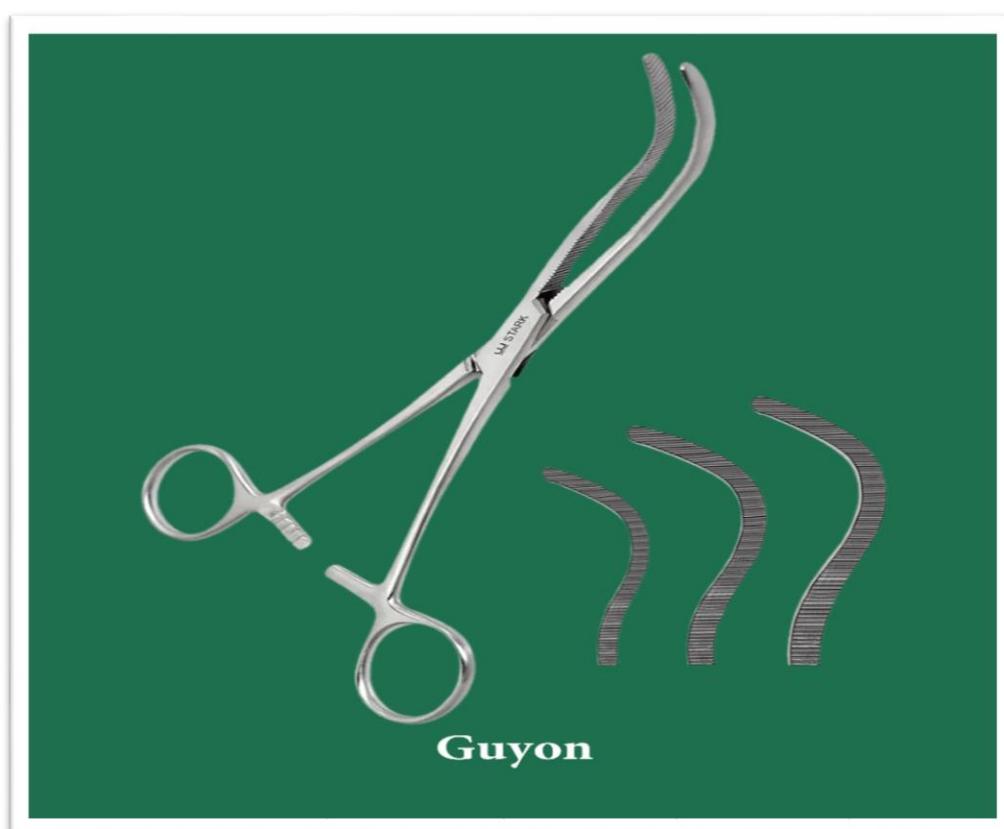
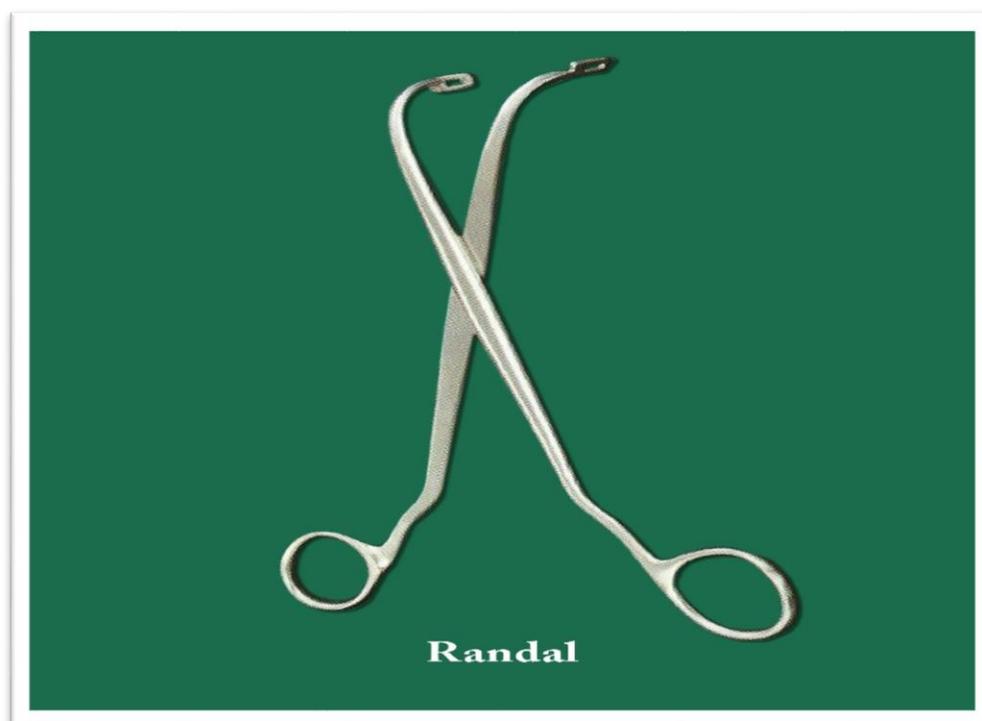
Grupos 5 – Instrumentos de Exérese ou Especiais

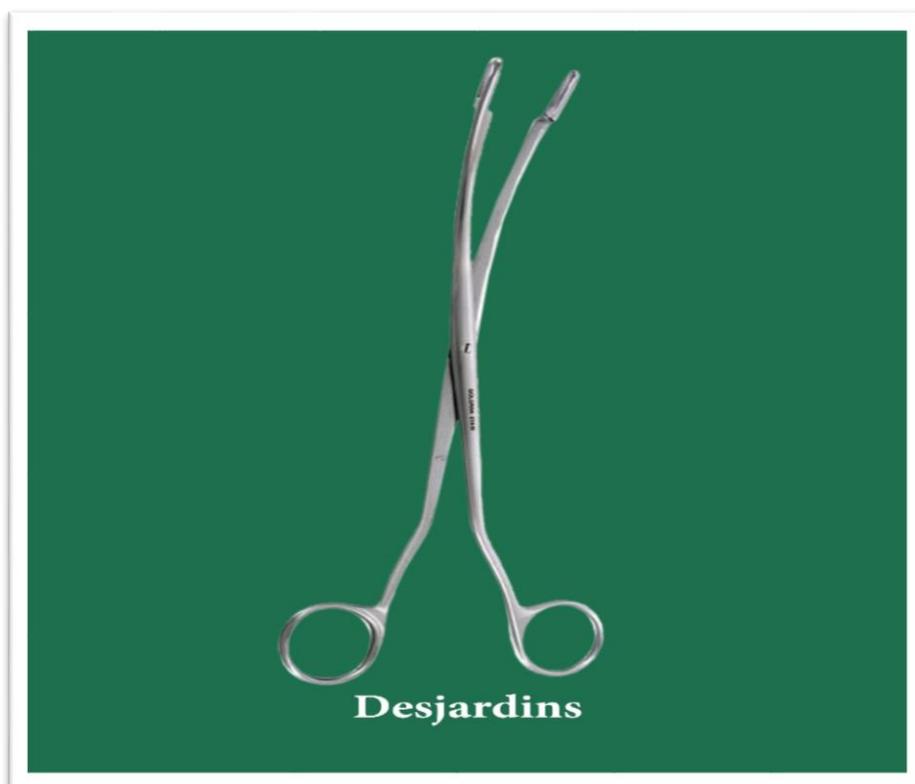
1-Neurocirurgia



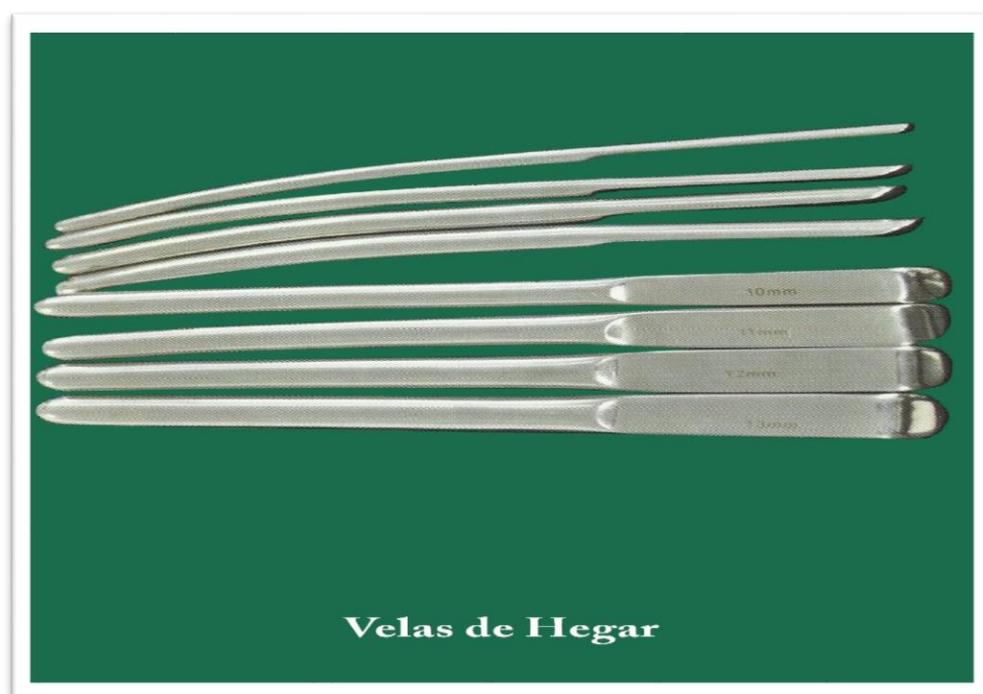
2-Ortopedia



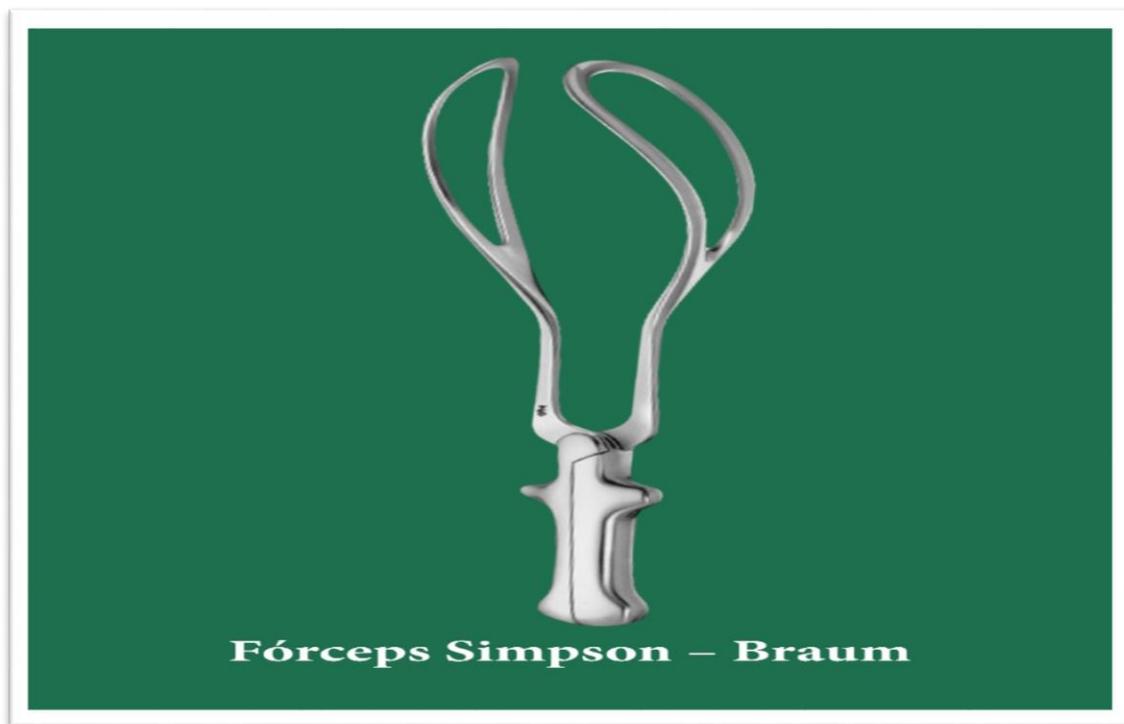
3-Urologia



4-Ginecologia e obstetrícia



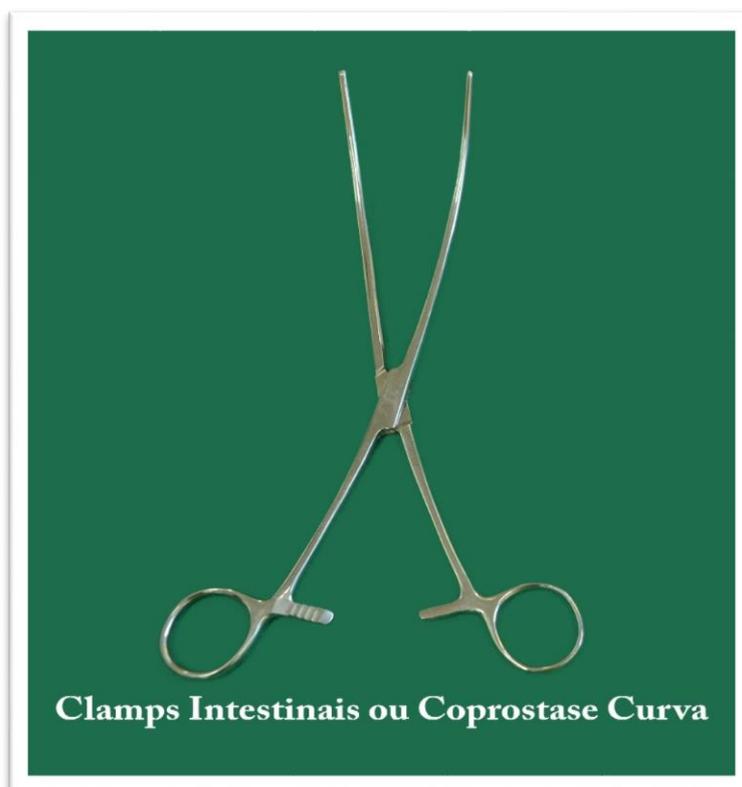


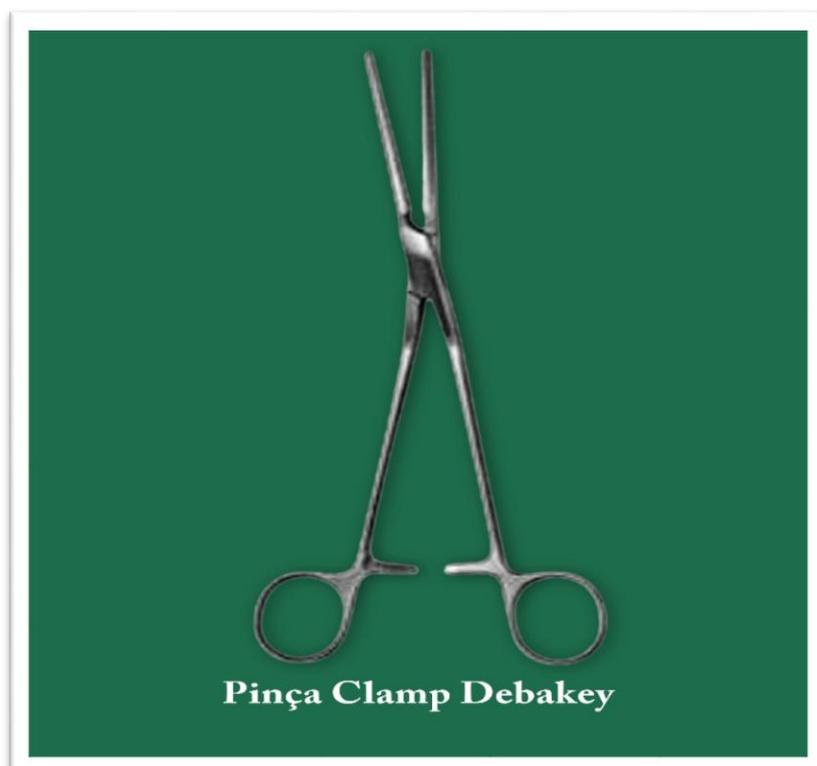


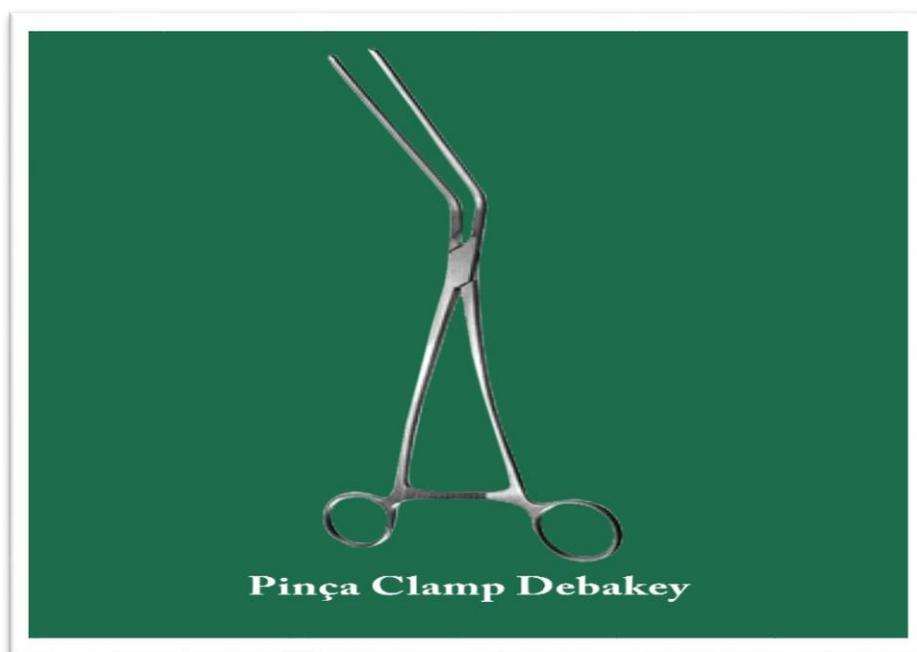
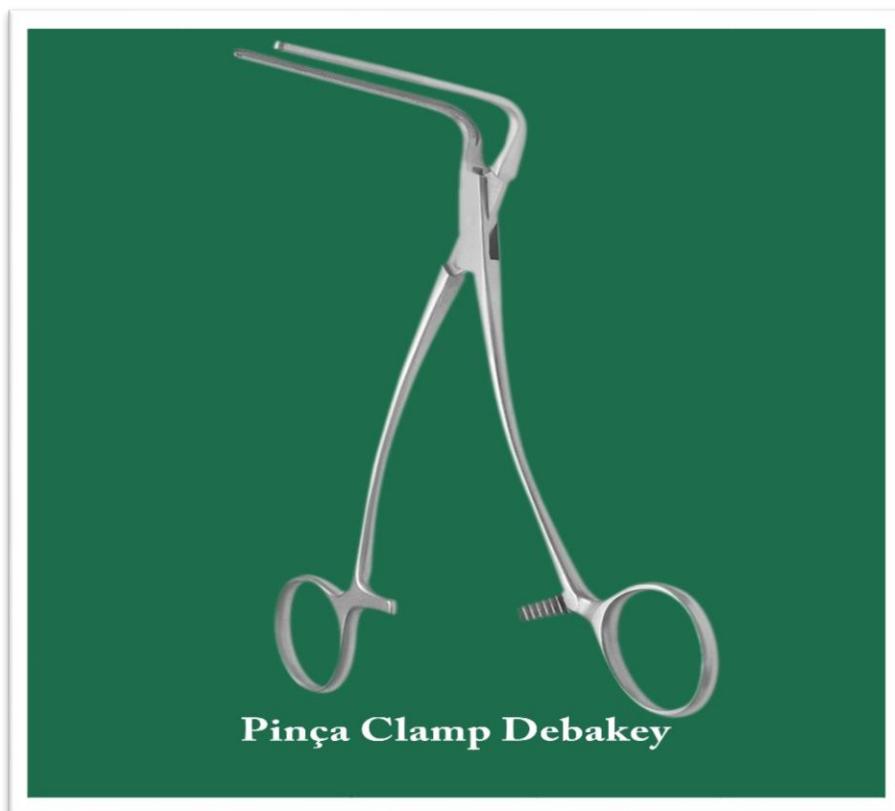


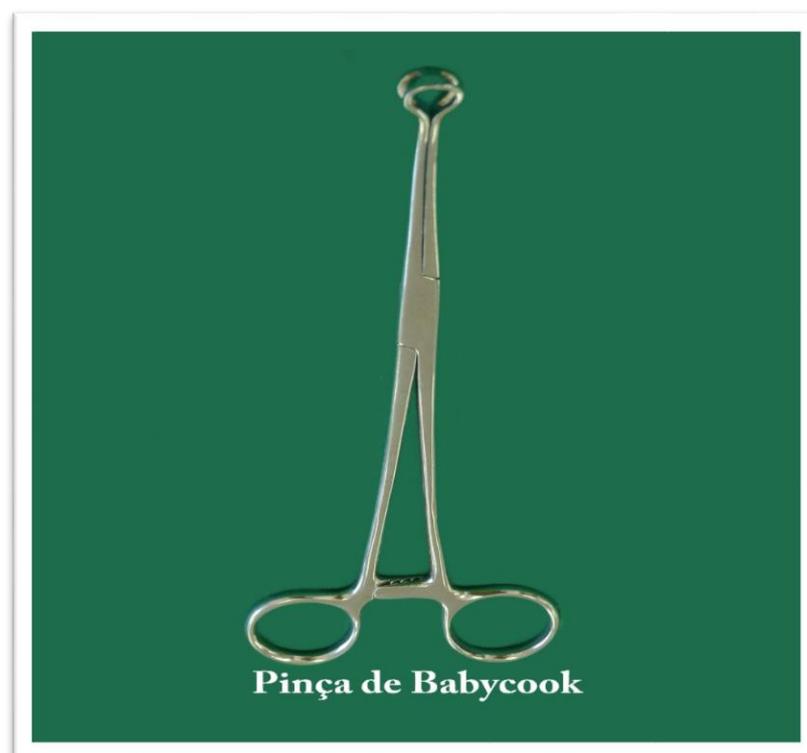
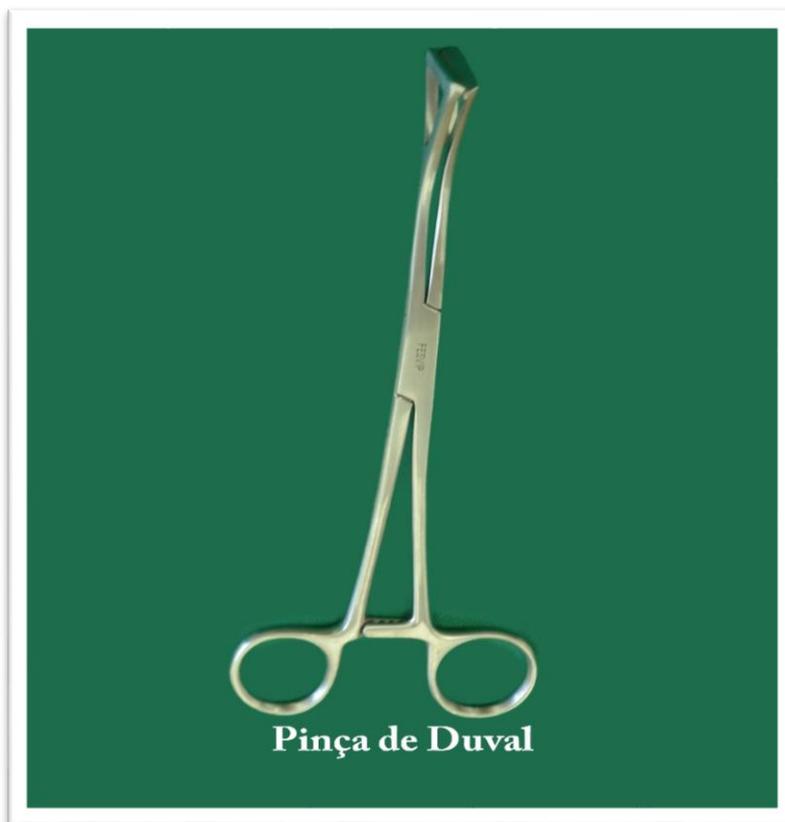


5- Gastrointestinal

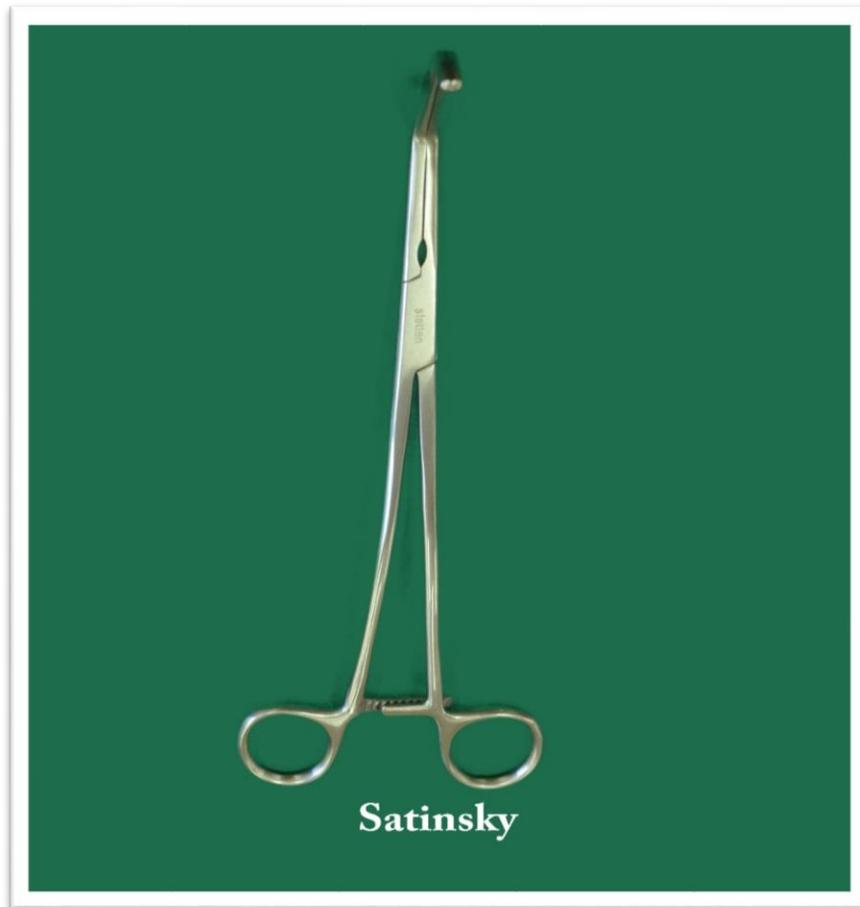


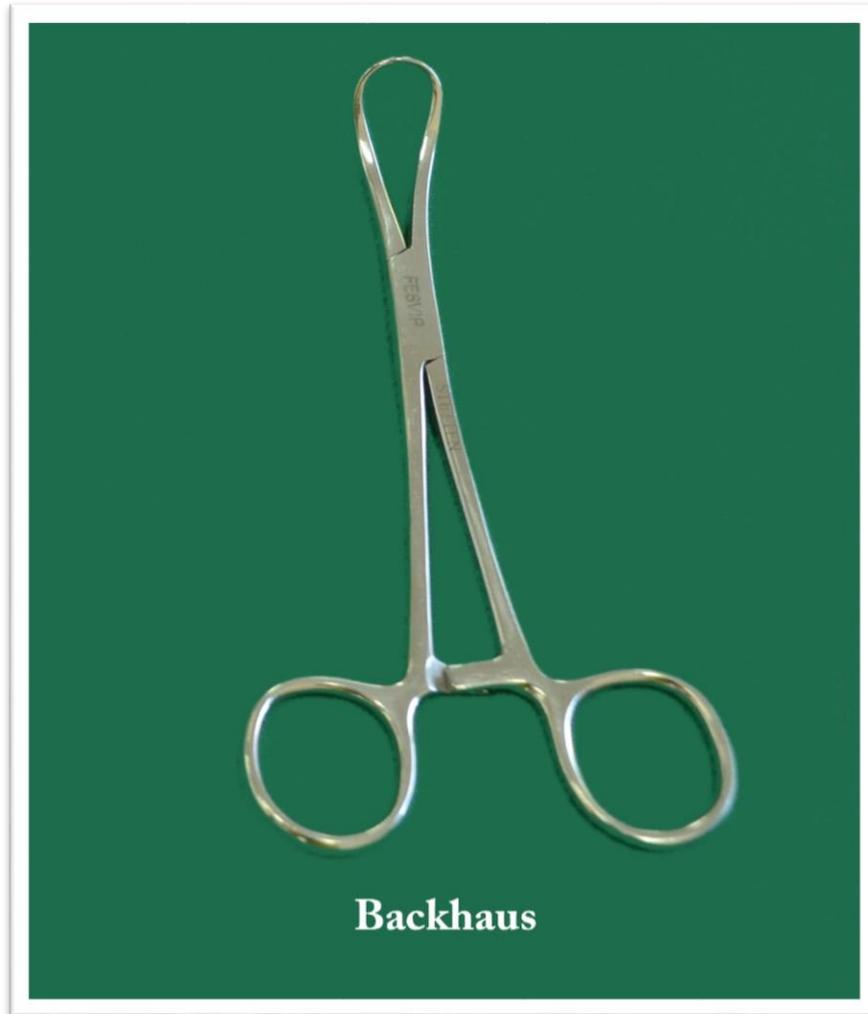


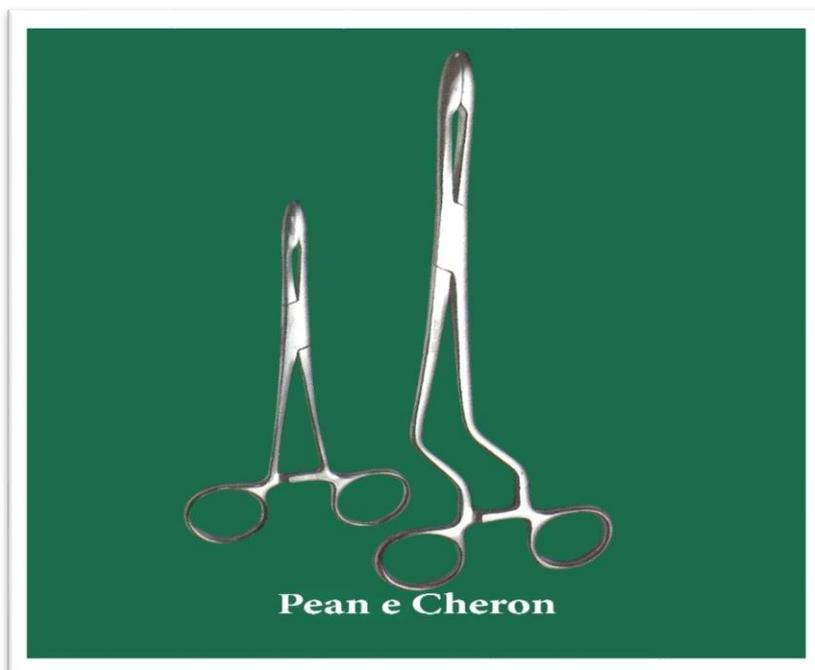
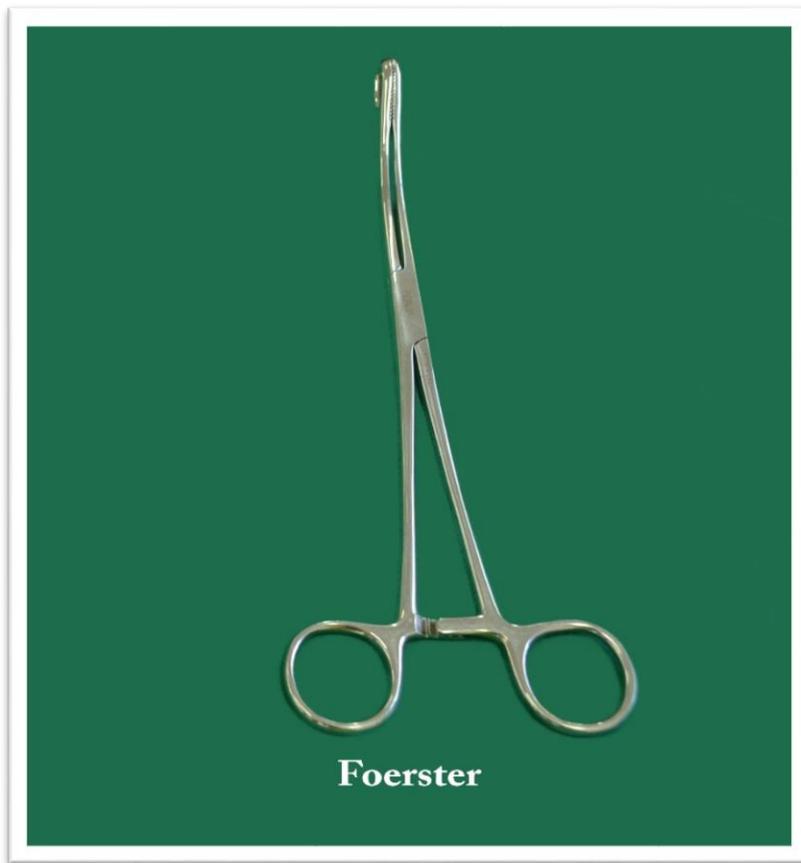




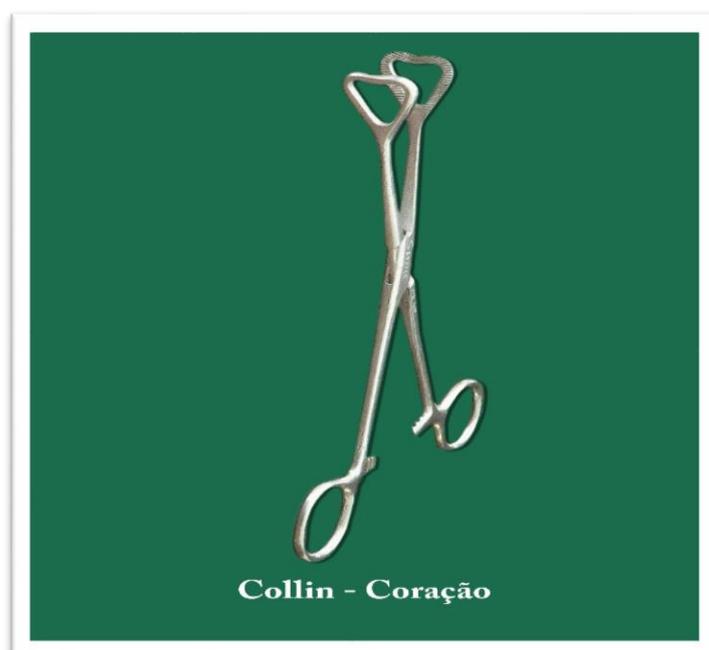
6- Vascular

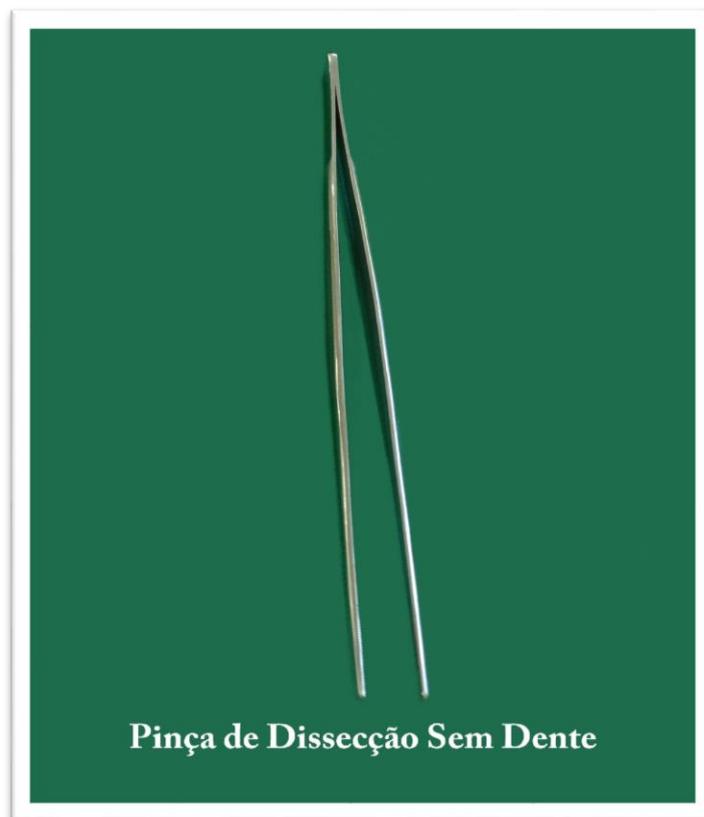
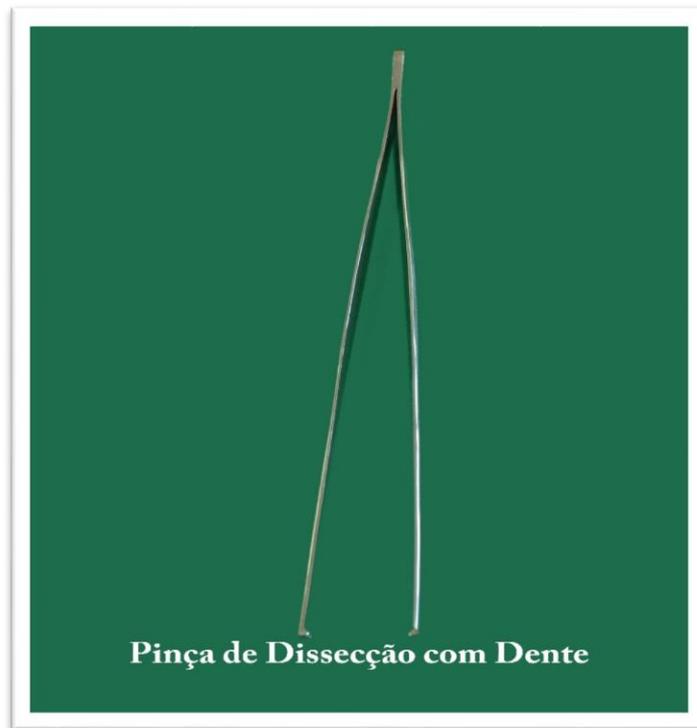


Grupo 6 – Pinças de campo



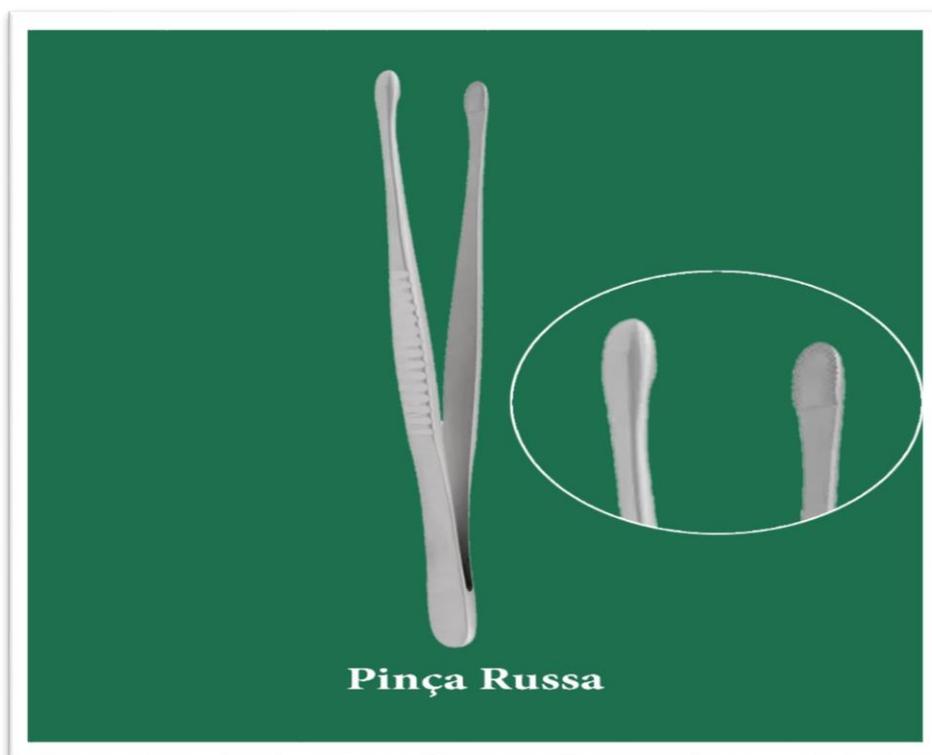
Grupo 7 – Instrumentos Auxiliares e Prensão





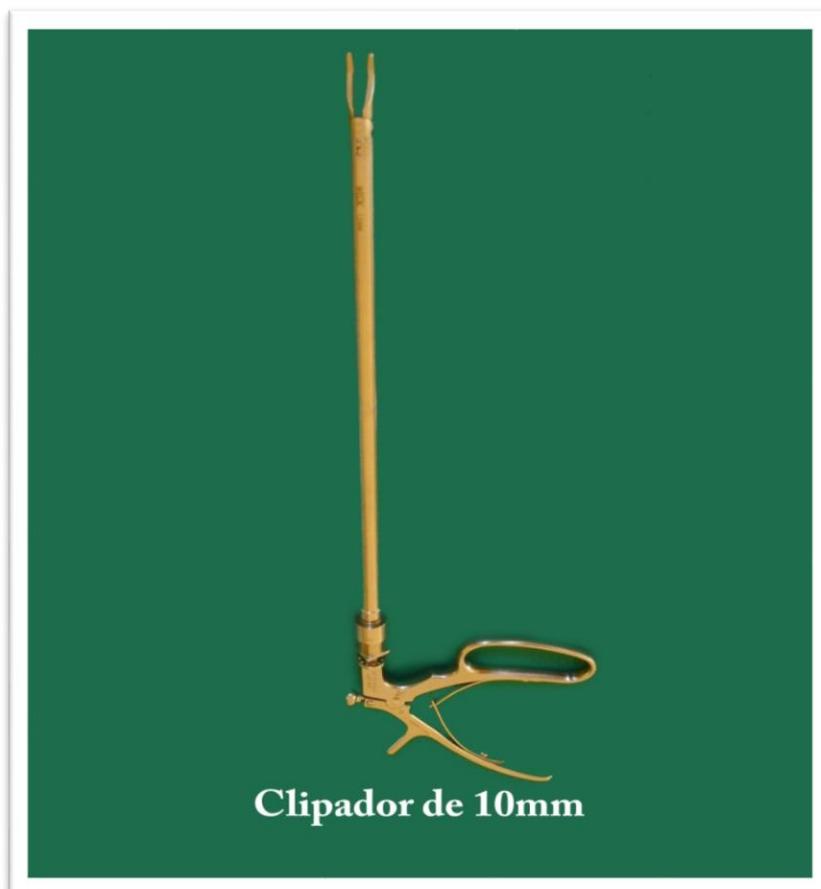


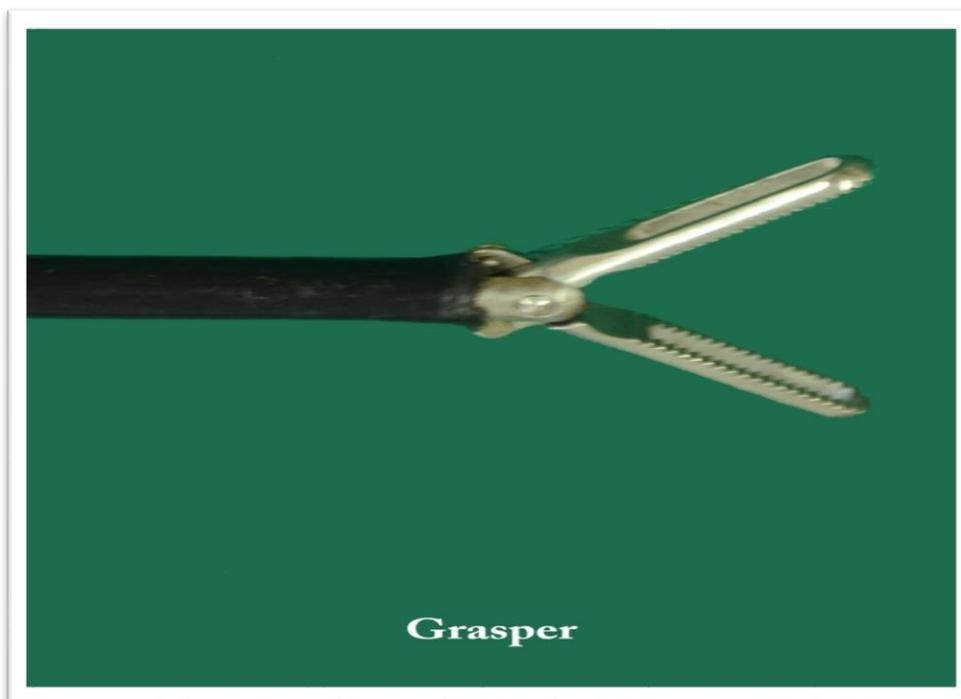




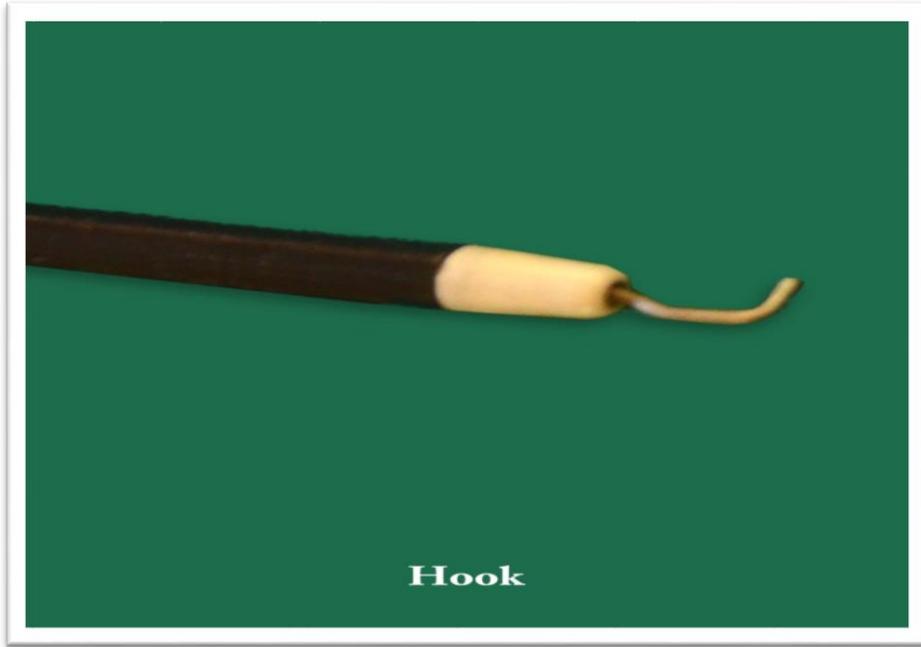
Instrumentais de Videolaparoscopia

Atualmente o uso dessa tecnologia fornece à equipe cirúrgica uma visão na tela do monitor. Pode ser bidimensional e tridimensional, e, com a evolução da tecnologia outros parâmetros dimensionais poderão ocorrer. Todos com a finalidade de alcançar a perfeição da imagem corporal e orgânica com alta resolução, cores perfeitas e com um bom contraste em todos os procedimentos laparoscópicos. ^(5,6,7)







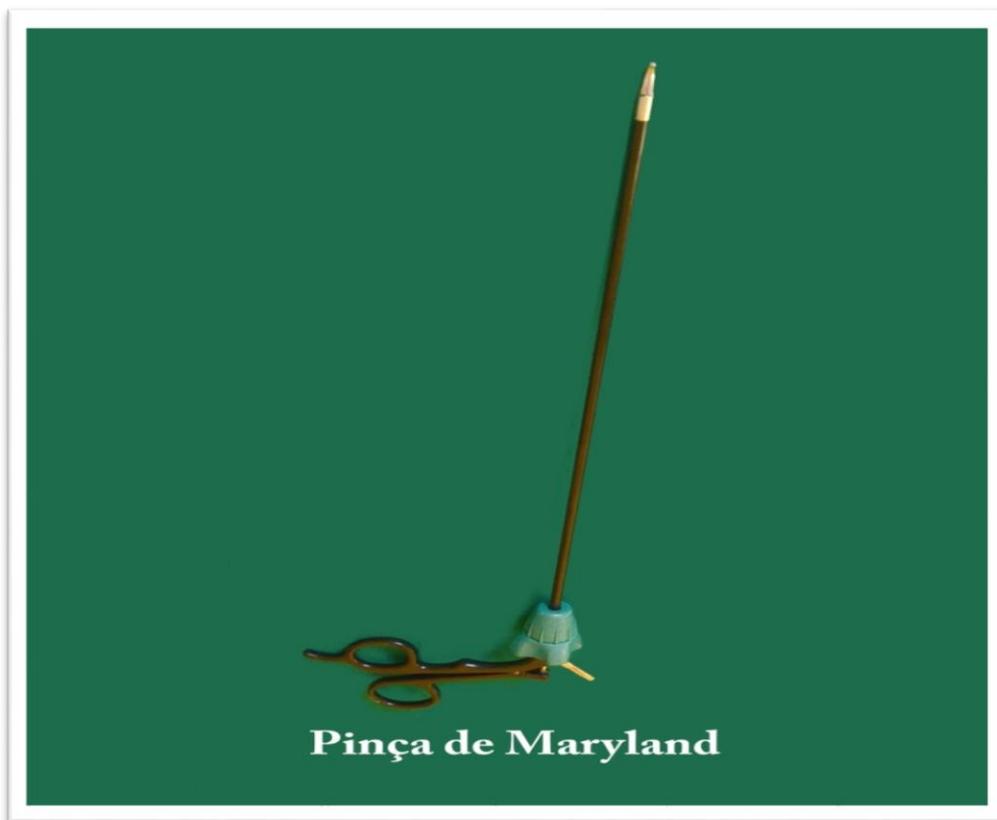




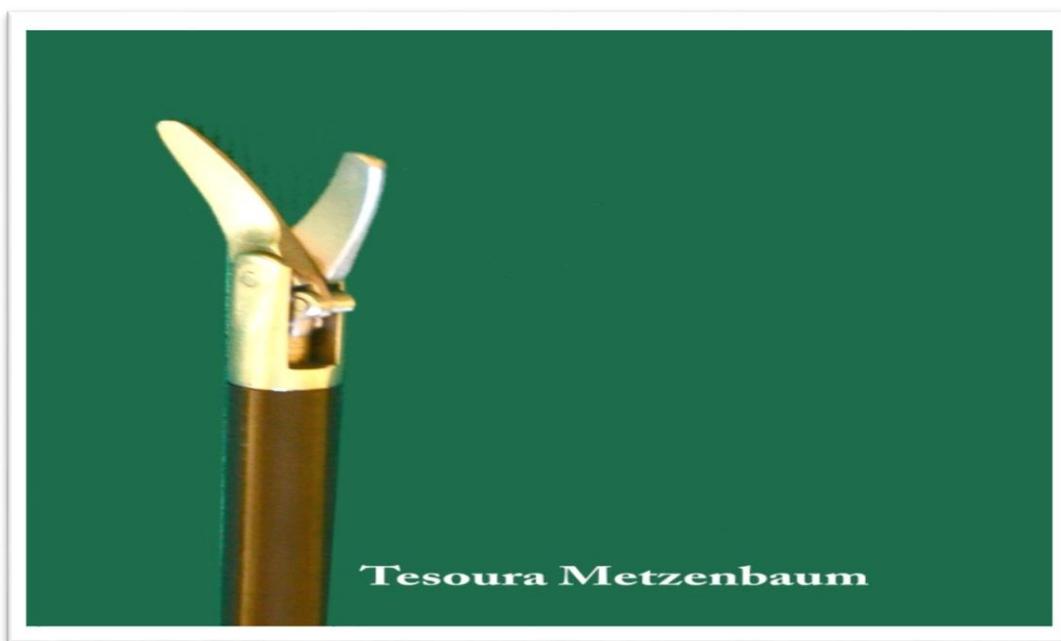








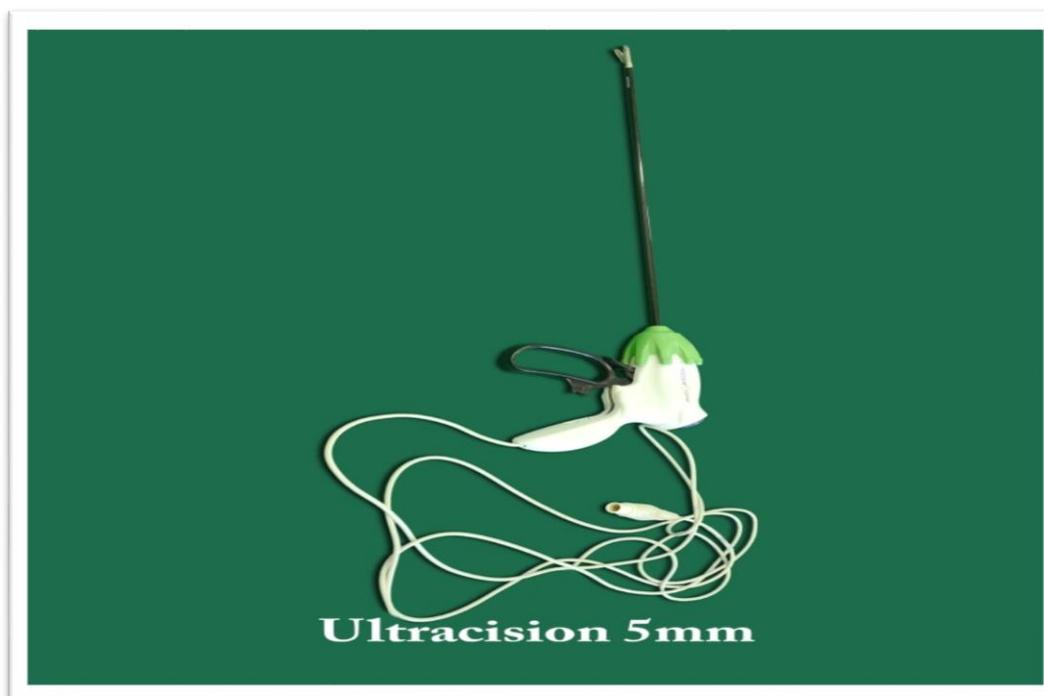


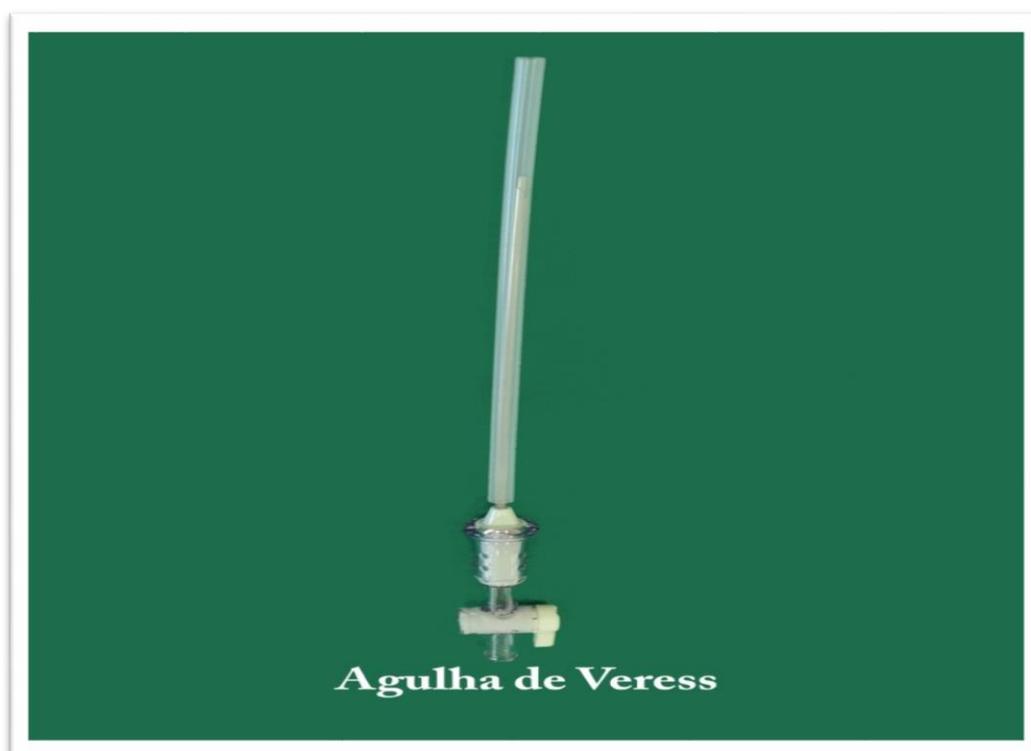


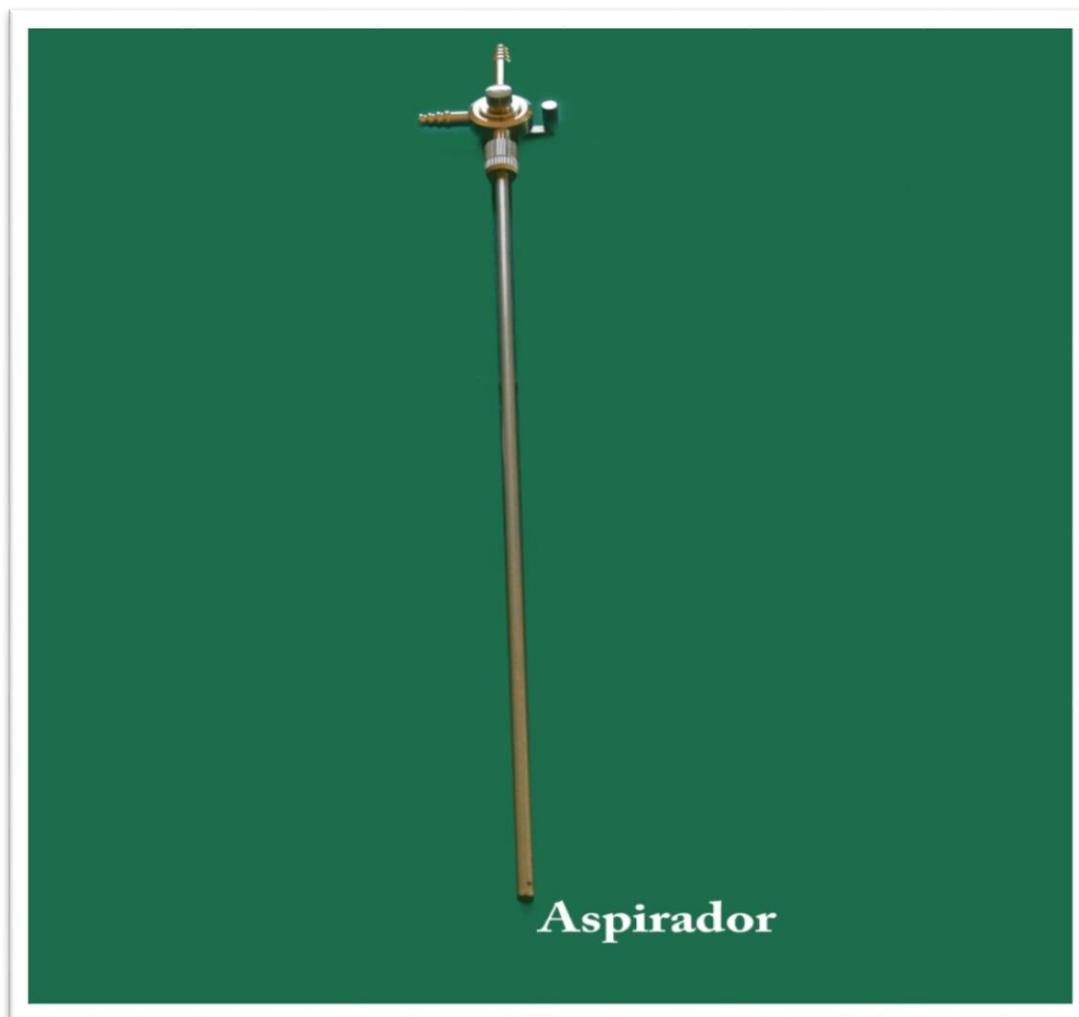










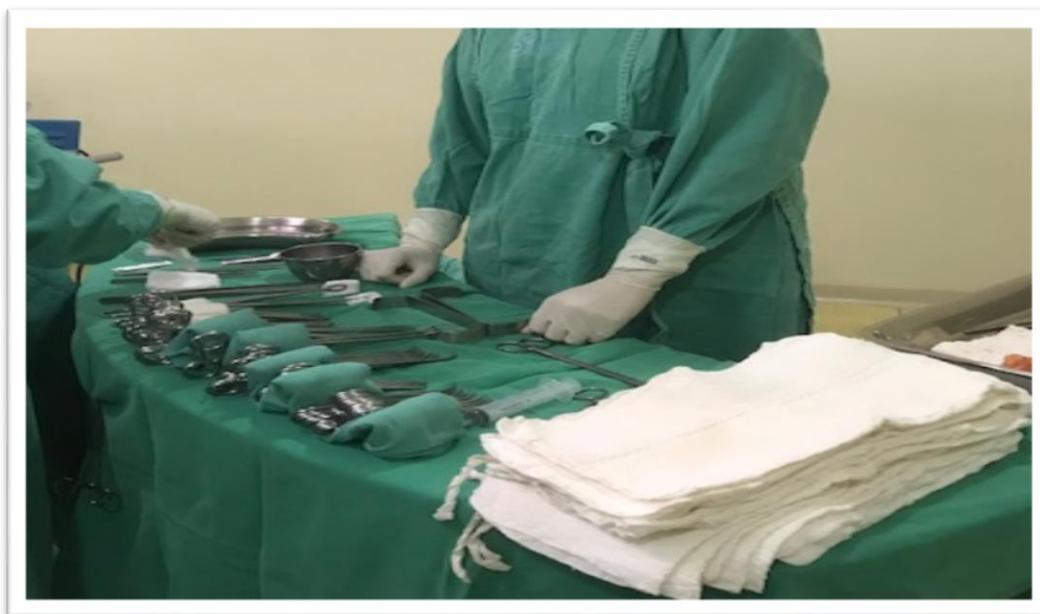


Modelos de mesas com os instrumentais

Mesa para videolaparoscopia - Exemplo 1



Mesa para cirurgia geral um instrumentador - Exemplo 2



Hospital Napoleão Laureano. João Pessoa-Paraíba. 2019. Autorizado por meio de Ofício HNL/DIR/Nº 078 de 13 de junho de 2018.

Mesa para cirurgia geral dois instrumentadores - Exemplo 3



Hospital Napoleão Laureano. João Pessoa-Paraíba. 2019. Autorizado por meio de Ofício HNL/DIR/Nº 078 de 13 de junho de 2018.

REFERÊNCIAS

1. Arruda AJC, Santos BMP, Miranda EP, Santos IBC, Fonseca LCT, Santos SMJ. *Compêndio de Enfermagem Cirúrgica: intra e pós-operatório imediato*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.
2. Arruda AJC, Santos BMP, Miranda EP, Araújo, FR. *Enfermagem cirúrgica: atuação do profissional nos períodos intra e pós-operatório imediato*. João Pessoa: Ideia; 2003.
3. Parra OM, Saad WA. *Instrumentação cirúrgica*. 3ª ed. São Paulo, editora Atheneu, 2006.
4. Parra OM. *Fundamentos da cirurgia videolaparoscópica*. São Paulo: Atheneu; 2006.
MadureiraFD. *Técnicas avançadas de cirurgia laparoscópica*. São Paulo: Atheneu; 2001.
5. Pappas TN, Schwartz BS, Eubanks S. *Atlas de Cirurgia laparoscópica*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.
6. Ramos MJ. *Instrumentação em Cirurgia*. [Internet]. 2008. [cited 2018 out 12]; Available from: http://hbpe.org/fazemos/docs/artigo_2.pdf. Acesso em: 31/08/2008.
7. Theodoro NP, Lewis BS, Eubanks S. *Atlas de cirurgia laparoscópica*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.